



Dossiê de tombamento

## **Igreja de Nossa Senhora do Rosário**

Francisco Badaró- Minas Gerais



**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DA  
IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO  
FRANCISCO BADARÓ/ MG  
PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BADARÓ**





Dossiê de tombamento

## **Igreja de Nossa Senhora do Rosário**

Francisco Badaró- Minas Gerais



### **ÍNDICE**

**INTRODUÇÃO**

**HISTÓRICO DO MUNICÍPIO**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**HISTÓRICO DO BEM CULTURAL**

**DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO BEM CULTURAL**

**DESCRIÇÃO E DELIMITAÇÃO DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO**

**JUSTIFICATIVA DA DEFINIÇÃO DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO**

**DESCRIÇÃO E DELIMITAÇÃO DO PERÍMETRO DE ENTORNO DO TOMBAMENTO**

**JUSTIFICATIVA DA DEFINIÇÃO DO PERÍMETRO DE ENTORNO**

**FICHA DE INVENTÁRIO DO BEM CULTURAL**

**DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA**

**DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

**LAUDO DE AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO**

**DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO**

**CÓPIA DA ATA DO CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL  
APROVANDO O TOMBAMENTO PROVISÓRIO**

**PARECER TÉCNICO**

**PARECER DO CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL**

**CÓPIAS DA NOTIFICAÇÃO E RECIBOS – EDITAL DE TOMBAMENTO PROVISÓRIO**

**CÓPIA DA ATA DO CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL  
APROVANDO O TOMBAMENTO DEFINITIVO**

**CÓPIA DO DOCUMENTO DO EXECUTIVO TOMBANDO O BEM CULTURAL**

**CÓPIA DA INSCRIÇÃO DO BEM CULTURAL NO LIVRO DE TOMBO MUNICIPAL**

**CÓPIA DA PUBLICAÇÃO DO ATO DO TOMBAMENTO**

**FICHA TÉCNICA**



## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



### Introdução

A Prefeitura Municipal de Francisco Badaró, considerando o potencial de seu acervo cultural e considerando a Lei 13.803/2000 – Distribuição do ICMS em Minas Gerais - e a *Deliberação* de 2005 do Conselho Curador do IEPHA/MG, especialmente no que tange a:

- *prioridade de descentralização administrativa proposta pelo governo estadual e a conseqüente necessidade de municipalização da política de preservação de bens culturais;*
- *a necessidade de integração dos diversos setores que trabalham com a cidade; e*
- *a necessidade de implementar uma política cultural municipal efetiva através de metodologias que direcionem as práticas e os critérios para a proteção do patrimônio cultural do Município,*

apresenta esse dossiê de tombamento, como parte da política municipal de proteção do acervo cultural do Município.

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário, é de inquestionável valor arquitetônico, cultural e religioso. Suas características estilísticas, apesar de bastante alteradas das originais lhe conferem importância histórica e cultural que merecem ser preservados. A Igreja do Rosário é o templo religioso mais antigo de Francisco Badaró. Embora não tenham sido encontrados registros documentais sobre a data de sua edificação, sabe-se que esta foi realizada no século XVIII.

Ameaçada por descaracterizações o tombamento vem preservar este importante marco referencial, não pode ser destruído ou descaracterizado, garantindo-se assim a sua preservação.

O tombamento da Igreja de Nossa Senhora do Rosário certamente não garantirá que ela mantenha o culto da forma como vem fazendo até aqui ou as tradições da Festa do Rosário dos Homens Pretos de Sucuriú. Mas garante, minimamente, a liberdade de escolha da Irmandade pelo destino da preservação de seus rituais pelo grupo. *"E esta liberdade, sim, pode ser entendida como o verdadeiro patrimônio cultural"*.



Dossiê de tombamento

## **Igreja de Nossa Senhora do Rosário**

Francisco Badaró- Minas Gerais



### HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

#### **FRANCISCO BADARÓ-**

#### **ANTIGA VILA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE SUCURIÚ.**

#### **HISTÓRICO DE FRANCISCO BADARÓ**

#### **"SUCURIÚ E SUA HISTORIA"**

A história de Sucuriú, atual Francisco Badaró, teve início no auge da mineração na comarca de Serro Frio. Foi em 1728, em decorrência desse precioso metal, desgarraram-se da Bandeira de Sebastião Leme do Prado, dois Bandeirantes: Antônio Farias e Atanásio Couto que seguiram o curso do Rio Sucuriú, onde encontraram grande quantidade de ouro.

Com a vinda dos garimpeiros a procura dos veios auríferos, os mesmos fizeram seus ranchos sempre acompanhando as margens do Córrego, bem próximo do garimpo, sem nenhum planejamento. Segundo informações fidedignas os primeiros moradores e formadores do povoado foram os Senhores: Antônio Farias e Atanásio Couto, sendo que o primeiro construiu sua casa perto da foz do córrego seco, um casarão de dois pavimentos que ainda se conserva e inclusive é tombado a nível municipal e o segundo estabeleceu-se no engenho, à esquerda do Sucuriú, onde hoje está localizada a cidade. Os dois depois de encontrarem ouro estabeleceram-se como fazendeiros. Outros garimpeiros começaram a montar acampamento, construindo pequenos casebres cobertos de capim e entre eles uma capelinha onde celebravam cultos religiosos. Para facilitar a lavagem do ouro, Atanásio Couto, mandou construir um açude de madeira distante um quilômetro acima do povoado, para facilitar a descida da água, beirando a encosta, a margem esquerda do córrego Sucuriú.

O nome primitivo do atual Município de Francisco Badaró, denominado Sucuriú, originou-se, segundo as tradições, do aparecimento de uma cobra as margens do



## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



Córrego Seco. Outra versão diz que o córrego tinha uma forma de cobra Sucuriú. Existe também uma lenda que conta ter Antônio Farias mandado um escravo procurar um pau para levantar o mastro por ocasião das festas juninas. Este escravo encontrou uma enorme cobra Sucuri, que supostamente teria vindo do Rio Setúbal.

Segundo a tradição, a construção de uma capela oficializava o aparecimento de um povoado. Os garimpeiros deslocaram-se para próximo da fazenda Engenho e por volta de 1732 foi construída uma capela em devoção a Nossa Senhora da Conceição. O local ficou conhecido como Arraial Velho. Segundo informações, em 1817, a povoação de Sucuriú entrou em decadência e com sinais evidentes de muita pobreza.

Com a decadência da exploração do ouro, os habitantes dedicaram-se a colheita de algodão, tendo as mulheres a incumbência de tecerem o algodão, vendendo cobertores e pano grosso. O algodão foi e ainda é, a Cultura de maior evidencia da região.

O Arraial de Sucuriú foi elevada a freguesia pela Lei nº 312 de 08 de Abril de 1846. Perdendo a regalia de Paróquia teve-a restaurada pela Lei nº 910 de 04 de Junho de 1858, com a mesma denominação de Nossa Senhora da Conceição do Sucuriú.

Em 1943, Sucuriú passou a ser distrito de Minas Novas. Em 1948, pela Lei nº 336 de 27 de Dezembro de 1948, a Vila de Nossa Senhora da Conceição de Sucuriú passou a chamar Francisco Badaró, em homenagem ao ilustre filho da região Dr. Francisco Coelho Duarte Badaró, Juiz de Direito de Minas Novas. Pela Lei nº 2.764 de 30 de Dezembro de 1962, ocorreu a emancipação política, instalando-se como novo município em 01/03/1963, quando oficialmente denominada Francisco Badaró.

Desde tempos remotos a música faz parte da cultura do povo Badaroense. Em 1886 quando o Brasil respirava os últimos anos a escravatura e monarquia, os jovens de Sucuriú já sonhavam com essa liberdade e a expressava com a música, onde jovens se reuniam para o aprendizado da música contrariando os costumes conservadores da época.

Segundo o Livro de Tombo da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, a Banda de Música de Sucuriú reuniam numerosos oficiais seleiros, sapateiros e alfaiates que se dedicavam a música e tocavam nas festividades cívicas e religiosas. A Banda teve a honra de tocar em comemoração a libertação dos escravos em 1888.



Dossiê de tombamento

## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



A música em Sucuriú nunca teve fim, sem título, sem respeito social, apenas com um regimento interno disciplinar, que mais tarde foi reestruturado formando uma banda de música local com nome de Corporação musical "Lyra Conceição" de Sucuriú de Minas Novas, com a finalidade de ser um elemento de ordem e progresso no Arraial de Sucuriú. (ver letras citadas abaixo).

Em 1949 mudou seu nome para Corporação Musical "Sete de Setembro" de Vila de Francisco Badaró, sendo o mesmo modificado para Grêmio Lítero Musical Sete de Setembro em 1955, quando foi registrado no cartório de registro civil das pessoas jurídicas de Minas Novas. O Grêmio Musical Sete de Setembro tem como finalidade abrilhantar eventos cívicos e religiosos do município

Localizada no Médio Jequitinhonha, distante da Capital Belo Horizonte 596 Km, com uma área de 460,37 km<sup>2</sup>, num relevo acidentado montanhoso, Francisco Badaró conta hoje com uma população de 10.294 habitantes, o IDH é de 0,434, sua principal atividade econômica é a agropecuária e o comércio, mas se destaca com o artesanato em algodão, como colchas, almofadas, tapetes, etc. A produção de cachaça e mel de abelha também é significativa no município.

Os municípios Limítrofes são Berilo, Chapada do Norte, Jenipapo de Minas, Araçaí e Virgem da Lapa. Francisco Badaró tem somente um Distrito, Tocoíós de Minas que está distante da sede 12 Km. Seus principais componentes hidrográficos são o Rio Araçaí e o Rio Setúbal.

Entre as principais Manifestações Culturais destaca-se a Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Sucuriú, que acontece anualmente na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, sempre na penúltima semana de Julho. Nesta Festa ocorrem as Novenas, Leilões, subida da bandeira, asteamento do mastro, ciranda de fogos, procissão acompanhando o reinado, quatro dias de bailes, muito forró e almoço oferecido pelos reis. (ver maior detalhamento abaixo)

O Município de Francisco Badaró possui um considerável acervo arquitetônico e urbanístico, incluindo edifícios remanescentes da época do surgimento do antigo Arraial Sucuriú, como o Sobrado de Farias (Séc. XVIII), casa da primeira família bandeirante no Arraial.



Dossiê de tombamento

## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



Sobral Farias –acervo Cristina Cairo 2006

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário, construída pelas mãos de escravos, por volta de 1847, com características tipicamente européias, sendo erguida em cumprimento de disposição do Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Sucuriú, fundada em 1846. A Igreja foi construída em madeira e adobe, com Capela-mor e duas sacristias laterais, nave com uma parte lateral assobradada, fachada sem torre, o coro e o púlpito na parte alta assoalhada, sendo que estes foram retirados com a ordem do pároco Emiliano, quando o vigário desta paróquia achou melhor construir à esquerda da capela, outra lateral para torná-la mais espaçosa. Essa Igreja encontra-se localizada no alto do Rosário, tendo sua frente voltada para o Córrego Sucuriú.



De traçado irregular, o núcleo histórico, margeando o córrego Sucuriú possui ainda outras tipologias arquitetônicas que denunciam esse primeiro período da



Dossiê de tombamento

## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



colonização, destacando o Sobradão Velho, como é mais conhecido. Foi edificado no Século XIX, isso por volta de 1840.



Praça da Matriz



Sobradão Velho



Matriz de Nossa Sra da Conceição

O perímetro de maior localização de arquitetura com valor histórico são o Bairro do Rosário e a região central, onde predominam características arquitetônicas da taipa e o colonial mineiro, com herança ao estilo Português.

Em seu acervo arquivístico destaca-se o Estatuto de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Sucuriú. O Compromisso dessa Irmandade foi fundada em 1846, com a aprovação do governo Imperial da Província de Minas Gerais, sendo a mesma reconhecida oficialmente em 1847. O Estatuto da Irmandade é composto por XII Capítulos, onde são traçadas as normas de funcionamento, composição do mesmo e da tradicional Festa de Nossa Senhora do Rosário.

Na cidade são preservadas duas árvores que além de enfeitar a cidade, são um marco histórico para o povo Badaroense: O Jatobazeiro, uma árvore frondosa, plantada a vinte metros da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, isso por volta de 1847. Segundo o historiador Arlindo Vieira Borges, ao fundar a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, esta recebeu uma doação de um hectare de terra, onde deveria ser erguida a Capela e a vinte metros deveria ser plantada uma árvore como marco de luta e fé por Nossa Senhora. A Gameleira: Em comemoração ao centenário da Independência do Brasil, o governo de Minas Gerais determinou que fosse plantada uma árvore, como marco da independência. Em 07 de Setembro de 1922, Sucuriú comemorou a festividade do primeiro centenário, Segundo o Livro de Tombo a festividade foi acompanhada de solenidade religiosa, havendo missa cantada e benção do santíssimo sacramento. A árvore foi plantada em frente a esquina da





Dossiê de tombamento

## **Igreja de Nossa Senhora do Rosário**

Francisco Badaró- Minas Gerais



casa do primeiro vigário desta freguesia, como um ato de patriotismo, dedicação e respeito. Este local ficou conhecido por muito tempo como "Alto do Centenário".



O povo Badaroense cultiva ainda muitas manifestações folclóricas recebidas dos nossos antepassados. Tais manifestações persistem na alma popular.

### MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS E RELIGIOSAS:

Ø Festa Religiosa do Divino;

Ø Folia de Reis;

Ø Presépio e as pastorinhas em época de Natal;

Ø Festa de Nossa Senhora da Conceição;

Ø Festas Juninas ;

Ø Festa de Santa Rita de Cássia;

E a tradicional Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos do Sucuriú, a



Dossiê de tombamento

## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



maior festa religiosa do Município, realizada sempre no terceiro Domingo do mês de Julho. Ela se caracteriza por apresentar um cortejo composto pelo Rei e Rainha, Damas, Príncipes e Princesas e outros elementos de nossa história.

Animada pelo grupo de tamborzeiros, com músicas tipicamente africanas e pelo Grêmio Littero Musical "Sete de Setembro".



*foto do site [www. franciscobadaró.mg.gov.br](http://www.franciscobadaró.mg.gov.br)*

### DADOS SOBRE O MUNICÍPIO DE FRANCISCO BADARÓ

O Município de Francisco Badaró está localizado no médio Jequitinhonha, tendo como limites geográficos os Municípios de : Berilo, Chapada do Norte, Jenipapo de Minas, Araçuaí e Virgem da Lapa.

O clima semi-árido é característico da região que registra baixo índice pluviométrico , apresentando uma vegetação típica, com área esparsa do cerrado, da vegetação ciliar e com maior concentração da caatinga.

ØDistância da Capital Mineira: 596 Km;

ØExtensão Territorial: 472,5 Km<sup>2</sup>;

ØAltitude: 398 m;



Dossiê de tombamento

## **Igreja de Nossa Senhora do Rosário**

Francisco Badaró- Minas Gerais



ØPopulação do Município: 10.432 habitantes;

ØPopulação urbana: 2.563 habitantes;

ØPopulação Rural: 7.869 habitantes;

ØDensidade Demográfica: 22,08 hab/Km<sup>2</sup>;

ØIDH: 0,646;

ØEconomia: Agropecuária de subsistência, artesanato em algodão, madeira, taquara, palha, etc., produção caseira de doces, queijos, requieijão, licores, cachaça, produção de mel e própolis. Destaca-se também o artesanato de jóias em ouro e prata.

### **PONTOS TURÍSTICOS:**

- APA – Chapada dos Pequizeiros: pedaço rico de nosso cerrado, popularmente conhecida como “Chapada dos pequizeiros”;
- Jatobazeiro - Localizado no “Alto do Rosário”, com quase dois séculos de existência.



Dossiê de tombamento

## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



- Igreja do Rosário (centenária): Destaca-se como patrimônio Histórico da cultura do povo negro;
- Estádio Esplanada: Localizado em um dos bairros mais novos da cidade, sendo o local de descontração e lazer do povo badaroense, nos finais de semana.

### ATRATIVOS:

Ø Casa de shows Tropical;

Ø Sede do Esplanada;

Ø Jatobazeiro Bar;

Ø Tititi Bar;

Ø Wiskondido Bar;

Ø Eventos Esportivos



Dossiê de tombamento

## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



### ALIMENTAÇÃO E HOSPEDAGEM:

ØPousada Aconchego do Vale, Telefone: (33) 3738-1500;

ØPousada Simões, Telefone: (33) 3738-1181;

ØHotel Coimbra, Telefone: (33) 3738-1137;

ØHotel São João, Telefone: (33) 3738-1197;

ØPensão São Vicente, Telefone: (33) 3738-1222

### RECEITAS

<p>Bolo de fubá Ingredientes: 3 xícaras de trigo com fermento 3 xícaras de fubá 1 xícara (rasa) de óleo 3 xícaras (rasas) de açúcar 1 colher de erva-doce 6 ovos 2 xícaras de leite</p> <p>Modo de preparar: Bata os ovos, o açúcar, o leite e o óleo no liquidificador. Acrescente o outros ingredientes, misture bem. Coloque em forma untada, forno quente. (2 bolos).</p>	<p>Doce de feijão Ingredientes: ½ quilo de feijão 01 quilo de açúcar 03 litros de leite</p> <p>Modo de Preparo: Cozinhe o feijão, lave e escorra. Bata no liquidificador com um pouco de leite e açúcar. Junte o restante do leite já fervido e engoçado Leve ao fogo mexendo sem parar até obter consistência de doce de colher.</p>
---	---



Dossiê de tombamento

## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



### DITADOS POPULARES:

v" Cavalo dado não se escolhe a idade".

v" Filho de peixe, peixinho é".

v" Uma mão lava a outra".

v" Se não matar engorda".

v" Quem casa quer casa".

v" Santo de casa não faz milagres.

v" Quando a esmola é muita o santo desconfia".

v" A pressa é inimiga da perfeição".

v" De grão em grão a galinha enche o papo".

v" Quem vê cara não vê coração".

v" Quem dá aos pobres empresta a Deus".

v" Pobre só come galinha quando um dos dois está doente".

v" Praga de urubu não mata cavalo".

v" Roupas sujas se lavam em casa".

### VOCABULÁRIO POPULAR:

oAistá – será?

oCacunda – costas



Dossiê de tombamento

## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



- oDicumê – comida
- oDisapêia – desça do cavalo
- oDivera – de verdade
- oEnxergão – colchão
- oIscadeira – cintura
- oRibuçar – cobrir
- oSodá – cumprimentar
- oVai prá zaraba – vai pro inferno.

### VERSOS:

“Joguei água prá cima  
Aparei com a caneca  
Menininha bonitinha  
Cinturinha de boneca”.

“Meu amor tá na janela  
Tomando café com queijo  
Tira o lenço limpa a boca  
Venha cá me dar um beijo”.

“Não quero lápis de ouro  
Nem caneta de jasmim  
Só quero Ter certeza  
Que você gosta de mim”.

“Rio acima rio abaixo  
Tudo isso já andei  
Procurando amor de longe



Dossiê de tombamento

## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



Que os de perto já deixei”.

“Subí na caixa d’agua  
Prá ver peixe nadar  
Os casados tem inveja  
Dos solteiros namorar”.

“Da Bahia mandei vir  
Duas tesouras de ouro  
Uma prá cortar ciúme  
Outra prá cortar namoro”.

“Ainda ontem eu tive um sonho  
Que meu amor tinha morrido  
Acordei muito assustada  
Já com outro no sentido”.

### MÚSICAS DA FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DA IRMANDADE DOS HOMENS PRETOS DO SUCURIÚ. (cantadas e tocadas pelos tamborzeiros)

\_ Olha a poeira aí Sá Rainha  
Pisa devagar Sá Rainha  
Seu sapato é branco Sá Rainha  
Pode empoeirar.

\_ Ô vamos todos juntos  
Beraba.  
Ô viva a mãe de Deus  
Beraba.

\_ Quando a lua sair  
Eu vou girá  
Caçá tatú  
Tamanduá.





Dossiê de tombamento

## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



\_Fura não fura  
Fura.  
Amanhece, não amanhece?  
Amanhece.  
Anoitece, não anoitece?  
Anoitece.

\_Oi chora lambauê  
Oi chora lambauá  
No Rosário queremos ver  
A mãe de Deus andar.

\_Viva o Capitão, Viva!  
Viva Nossa Senhora do Rosário  
Viva!

\_Balainho de fulô,  
Balainho de fulô,  
Balainho de fulô  
A coroa do rei balanceou.  
Oi balanceou, balanceou,  
Balanceou, a coroa do rei balanceou.

\_Quando o sol entrar  
Eu vou sair  
Furar abelha e jataí.

\_Oi lá vem tambor  
Voando fita  
Do lado que tem  
Moça bonita.

\_A pinga é boa  
Aqui mesmo eu bebo  
Aqui mesmo eu caio.

\_Batuque na cozinha  
Sinhá não quer  
Tição rolou, queimei meu pé.



Dossiê de tombamento

## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



\_O Deus que criou o céu,  
O Deus que criou a terra  
O Deus que criou Adão,  
O Deus que criou Eva.

\_Oi cadê mulequim  
Oi ele aqui.

\_Ô menina bonita  
Que sabe ler  
Ô soletra meu nome  
Que eu quero ver.

LENDAS:  
Estórias que o povo conta.

### 1- A mula sem cabeça.

*" Alguns anos atrás, nesta comunidade, haviam três mulas- sem- cabeças que, quando chegava a quaresma se encontravam para fazerem assombrações diabólicas.*

*Uma delas residia aqui e tinha um filho. As outras residiam na zona rural. Quando chegava a quaresma elas saiam marchando e relinchando, dando patadas; andavam até a meia noite. Por isso a população tinha medo. Diziam que elas iam para um lugar chamado "Lagoa Grande", onde brigavam com todos os animais, dando patadas e dentadas.*

*Em um certo ano, a mula sem cabeça saiu e encontrou com seu filho que ia para casa e disse para ele: Meu filho, fecha os olhos e esconda as unhas. Este reconheceu sua mãe, porque na época de quaresma, ela dormia durante o dia e ficava com os olhos avermelhados como brasa. Chegando em casa ele olhou pela fenda da fechadura de seu quarto e a cabeça da sua mãe se encontrava em cima do travesseiro queimando numa grande chama de fogo. Por esse motivo quebrou-se o encanto de sua mãe.*

### 2- O Lobisomem.

*"Diziam os antigos, que um dia um casal que morava num lugar denominado*



## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



*"Vargem do Tatú" iam fazer um passeio, saíram a mulher com um filhinho nos braços e seu marido. Chegando em uma certa altura, o esposo pediu que sua esposa fosse andando que ele ia ficar um pouco atrás.*

*Quando a mulher já estava um pouco distante, apareceu-lhe um enorme cão que saltou em sua frente dando-lhe dentadas. Ela chamava pelo esposo, e nada. O cão foi embora; o esposo apareceu um pouco estranho. Ela contou-lhe a estória. Ele sorriu e em seus dentes ela viu fios do pano que enrolava a criança e disse:*

*- É você que assombrou-me atacando seu filho...*

*Assim foi quebrado o encanto de seu esposo e ele nunca mais virou lobisomem"*

### 3- O cavaleiro da meia-noite.

*"Antigamente, no Arraial de Sucuriú, na época da quaresma havia um cavaleiro que se trajava de roupas brancas e andava pelas ruas ate a meia-noite.*

*Certa noite, três jovens senhoras tiveram a curiosidade de abrirem as janelas de seus quartos para verem aquele cavaleiro que passava pela rua. Quando o viram passando em um lado de uma gameleira histórica que existe nesse local. Disseram: olha ele lá!...*

*O defério respondeu do alto para elas: "Vá as merdas" e a mula que estava amontado deu um coice que atingiu á distância de 200 m, um sobrado que fica na Praça da Matriz.*

*Nunca mais ele apareceu.*

### FONTES BIBLIOGRÁFICAS:

- IGA – 10/04/2003

- Fundação João Pinheiro – 13/11/1998

- EMATER-MG - Escrit. Francisco Badaró

- Estatuto da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Sucuriú.

- Livro de Tombo da Paróquia de Sucuriú;

- Arlindo Vieira Borges – Pessoa ilustre que com a sua simplicidade e educação registrou a história Badaroense em versos, poemas, cartas, livros, etc.

- Álvaro Pinheiro Freire – Pesquisador – Minas Novas

<http://franciscobadaró.mg.gov.br/> acessado em 20 de março de 2009



Dossiê de tombamento

## **Igreja de Nossa Senhora do Rosário**

Francisco Badaró- Minas Gerais



### HISTÓRICO DO BEM CULTURAL

#### **IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO**

A Igreja do Rosário é o templo religioso mais antigo de Francisco Badaró. Embora não tenham sido encontrados registros documentais sobre a data de sua edificação, sabe-se que esta foi realizada no século XVIII.

De acordo com o livro de Tombo da Paróquia desta cidade, o Governo Imperial da Província de Minas Gerais aprovou o Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e conforme também o requerimento da Mesa administrativa da mesma Irmandade ao Reverendíssimo Vigário Geral delegado do excelentíssimo Sr. Arcebispado da Bahia, pedindo aprovação na parte religiosa em 1846 ou 1847, conforme relata o Padre Bernardino de Souza Senna, e o qual a Provisão do vigário Geral refere-se "Irmandade de Nossa Senhora do Rosário do Arraial de Nossa



## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



Senhora da Conceição de Sucurihú, filial a Matriz de Água Suja(atual cidade de Berilo)", portanto a Irmandade do Rosário foi reconhecida, teve sua personalidade jurídica quando sua Capela atual Matriz ainda eram filiais da Matriz de Água Suja:

*"Existia a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário ereta na sua Capela própria em aprazível alto, onde devia estar a Matriz com toda esta Vila, é a mais antiga das Irmandades e tem personalidade jurídica"*

(livro de Tombo página 17)

As representações da figura de Nossa Senhora evoluíram naturalmente através do tempo, em sintonia com os estilos de época, como também pelas novas invocações de seu nome, que foram surgindo por inspirações diversas. Fundamentam-se, de modo, em situações típicas ou fases de sua vida terrena.

A origem da devoção à Nossa Senhora do Rosário é muito antiga, mas sua propagação tomou impulso com São Domingos de Gusmão. Foi por sua inspiração que São Domingos fez do Rosário sua poderosa arma para combater a heresia dos albingenses, isto no início do século XIII, onde a tal heresia crescia vertiginosamente na França. Fundou a ordem dominicana e por sua intensa propagação e devoção, a Igreja lhe conferiu o título de "Apóstolo do Santo Rosário". Existem, inclusive, certas versões históricas que afirmam ter Nossa Senhora aparecido a São Domingos segurando o Menino Jesus no colo e oferecendo-lhe o santo Rosário, e cuja propagação e divulgação teria tomado impulso por pedido pessoal de Maria Santíssima.

À recitação do Rosário é que a igreja atribui os seus maiores triunfos, e grata atesta, pela boca dos Sumos Pontífices que, "pelo Rosário todos os dias desce uma chuva de bênçãos sobre o povo cristão"(Urbano IV); "que é a oração oportuna para honrar a Deus e a Virgem, como afastar bem longe os iminentes perigos do mundo" (Sixto IV); "propagando-se esta devoção, os cristãos entregues à meditação dos mistérios inflamados por esta oração, começarão a transformar-se em outros homens, as trevas das heresias dissipar-se-ão e difundir-se-á a luz da fé católica" (São Pio V); "desejamos ver sempre mais largamente propagada esta piedosa prática e tornar-se devoção verdadeiramente popular de todos os lugares, de todos os dias" (Leão XIII).

Nos mistérios do Rosário, contemplamos todas as fases do Evangelho:



Dossiê de tombamento

## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



**Os mistérios gozosos** retratam as meditações da anunciação do Anjo a Nossa Senhora, visitação de Maria à Santa Isabel, nascimento triunfante de Jesus, sua apresentação no templo e Jesus, entre os doutores da lei.

**Nos mistérios dolorosos** contemplamos a agonia de Jesus no horto, flagelação de Jesus, a coroação de espinhos, o calvário, a crucificação e morte de Jesus.

**Nos mistérios gloriosos**, a Ressurreição de Jesus, a sua Ascensão aos céus, a vinda do Espírito Santo sobre Maria e os Apóstolos, a Sua Assunção e gloriosa Coroação.

E, sob inspiração maternal de Nossa Senhora, no dia 16/10/2002, pela carta apostólica *Rosarium Virginis Mariae*, que Sua Santidade o Papa João Paulo II acrescentou ao Rosário os **Mistérios Luminosos**, que retratam a vida pública de Jesus, desde o seu batismo no Jordão, o primeiro milagre nas Bodas de Caná, proclamação do reino, transfiguração e instituição da Eucaristia. Estes mistérios foram inseridos entre os mistérios gozosos e os dolorosos, formando um perfeito complemento da meditação da Bíblia.

A santa devoção atravessou os séculos sempre com o empenho da Santa Igreja de difundi-lo. Tem a virtude de excitar e nutrir em nós o recolhimento, pondo-nos em contato com os mistérios da nossa religião. É a oração do sábio e do ignorante, pois, como nenhuma outra, se adapta à capacidade de todos.

Peçamos a Maria Santíssima a graça de sermos não só fiéis propagadores, mas principalmente perseverantes na prática de sua recitação, e que tenhamos sempre o desejo inflamado de rezá-lo sempre com muito entusiasmo e alegria. E que tenhamos a convicção de que o Rosário une o tempo à eternidade, a cidade terrena à cidade de Deus.

**Segundo** Juliana Beatriz Almeida de Souza em "*Viagens do Rosário entre a Velha Cristandade e o Além-Mar*"<sup>1</sup>

### Devoção à Virgem Maria e ao seu Rosário na Europa Moderna

---

<sup>1</sup> [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-546X2001000200005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-546X2001000200005)



Dossiê de tombamento

## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



Com o movimento reformista se espalhando pela Europa, a contestar as figuras santificadas pela Igreja Católica, salvo o Cristo, o culto a Maria ganhou novo reforço e novo papel, escolhido como arma contra-reformista. Assim, o seu culto foi se transformando em símbolo da identidade religiosa, de fidelidade à Igreja Católica na luta contra os protestantes.

Diferenças à parte, a Igreja Católica da época moderna estava marcada pelo espírito do Concílio de Trento, pela defesa do catolicismo frente ao avanço protestante. Era uma Igreja inquieta com a distância que a separava dos fiéis. E foi pelo espírito da missão que o projeto da Reforma católica penetrou nas colônias ibéricas. A evangelização pôde, então, contar com uma imagem que era símbolo da discordância entre católicos e protestantes: a Virgem Maria.

A expansão ocidental coadunava-se com as idéias de universalidade, integração e unidade, tão caras ao cristianismo da época moderna. A cristandade tinha uma dimensão social que devia ser cumprida. Para Baeta Neves (1978), essa dimensão social refere-se à expansão do universo cristão no mundo profano, tirando deste a sua disformidade e traduzindo-o ao idioma missionário. Assim, territórios eram atravessados para anunciar o Evangelho, onde ele não era conhecido, impondo ao mundo uma homogeneidade ideológica.

O culto à Virgem tornava-se, com a expansão ultramarina, bandeira da conquista espiritual portuguesa, funcionando como poderoso elo entre a cruz e a espada. "A popularidade e fervor do culto da Virgem não perdeu nada com a emigração através dos Sete Mares e, se possível, teve tendência a aumentar" (Boxer, 1977:130).

Senhora dos mares, rainha da paz e da guerra, durante as cruzadas ajudara os cristãos na luta contra os infiéis e continuaria atuando nas guerras santas entre católicos e protestantes. Mas, se no contexto da Reforma católica sua imagem e força estavam ainda ligadas à sua presença e intervenção nas batalhas, o espírito contra-reformista encontraria eco em uma devoção que, como pretendo sugerir, punha em relevo questões importantes para a Igreja Católica. Refiro-me à devoção ao rosário, método de oração e meditação ensinado, segundo a tradição, pela Virgem Maria e para seu louvor.

Desde meados do século XII vinham surgindo movimentos que criticavam a estrutura hierárquica da Igreja, que reclamavam sua pobreza absoluta ou que rechaçavam abertamente seus fundamentos, como era o caso dos cátaros,



Dossiê de tombamento

## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



também conhecidos como albigenses, por ser Albi, no Sul da França, a cidade onde mais proliferaram. Domingos de Gusmão, em inícios do século XIII, foi para a região e ali desenvolveu intensa atividade no sentido de combater tais heresias e reconverter a região. Apesar dos seus esforços, as dificuldades eram grandes e, certo dia, segundo a tradição, enquanto rezava, apareceu ao religioso a Virgem Maria e ensinou-lhe um método de oração, dizendo que homens e mulheres invocariam sua ajuda com as contas que lhe entregava. Desde Pio V, os papas vêm descrevendo as origens do rosário, em suas exortações, ligadas a essa aparição, e muito se tem representado a imagem de Domingos de Gusmão, aos pés da Virgem, recebendo o colar de contas.

O fato é que a data e o local exatos da introdução do rosário na cristandade ocidental não são conhecidos, mas, segundo Warner (1991), o colar de contas é originário da Índia brahmânica e do hinduísmo, seu uso se estendeu ao budismo e mais tarde ao islã.

*O colar se assemelha às contas de âmbar que, por toda Grécia, Ásia e Norte da África, os homens nas mesas de café movem através de seus dedos para acalmar seus nervos, como um cigarro, mas enquanto nestes países adquiriu um caráter laico, se converteu no Ocidente em um hábito exclusivamente religioso. (Warner, 1991:394)*

Assim, ainda que não seja exato, atribui-se geralmente aos cruzados a extensão do uso do colar de contas, tomado dos mulçumanos.

Importa, no entanto, aqui, marcar que essa devoção ganhou força no contexto da Reforma católica. Por volta de 1470, o dominicano Alano de Rupe publicou uma obra que despertou a crença nos poderes do rosário como meio de obter graças e a proteção da Virgem Maria, sobretudo em Colônia e Augsburg. Seu livro inspirou outras obras e missionários, em especial os dominicanos. Em 1475, Jacob Sprenger, dominicano, caçador de bruxas e um dos autores do célebre *Malleus Malleficarum*, fundou a primeira confraria devotada ao rosário, em Colônia, na Alemanha. Vinte anos depois, Alexandre VI, primeiro papa a mencionar o rosário, aprovou a prática, que rapidamente se expandiu.

O rosário foi invocado nas políticas da Reforma católica. O Papa Pio V permitiu a festa de Nossa Senhora da Vitória, em todas as igrejas que tivessem um altar do rosário, para comemorar a derrota dos turcos na batalha de Lepanto, em outubro de 1571, minando o poder destes no Mediterrâneo. Segundo o





Dossiê de tombamento

## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



papa, a vitória teria se dado graças à intercessão da Virgem, em resposta aos rosários a ela oferecidos. A festa deveria ser celebrada todos os anos no primeiro sábado de outubro, dia da semana em que se deu a batalha de Lepanto. Pio V mandou inserir, ainda, na ladainha lauretana, a invocação "Auxílio dos cristãos, rogai por nós".

Em 1573, Gregório XIII mudou o nome da festa para Nossa Senhora do Rosário, reforçando o rosário como arma da vitória, e transferiu a festa para o primeiro domingo de outubro. Na primeira década do século XVIII, o Papa Clemente XI estendeu a festa ao conjunto da Igreja, período em que as frentes católicas venceram os turcos em Petrovaradin, alijando-os de Corfu, seguindo-se outros pequenos triunfos, até a batalha decisiva em Belgrado, que forçou os turcos à paz de Passarowitz, em 1718. "A vitória de Lepanto sobrevive na lenda católica como a última cruzada heróica levada a cabo pelo homem para a instauração do Reino de Deus na terra" (*ibidem*:398).

Desde o Papa Pio V, como já foi dito, foi descrita a origem da devoção quando da aparição da Virgem a São Domingos, conferindo ao rosário um caráter sagrado que confirmava o amor especial da Virgem por ele e o tornava emblema do direito divino na batalha contra os inimigos. "Desde a batalha de Lepanto, a Virgem e sua oração particular, o rosário, têm sido continuamente associados especialmente à luta católica contra seus inimigos" (*idem*:405).

A devoção ao rosário cresceu, então, quando a Igreja se sentia fraca e a apontava para uma disposição combativa. O método de oração proposto pelo rosário valorizava, ao lado da repetição das ave-marias, a meditação, restabelecendo a contemplação interior. A Virgem e o rosário foram, portanto, armas em um tempo em que, cada vez mais, os católicos pareciam acreditar na exterioridade da fé e na compra de indulgências para alcançar a salvação.

Segundo Julita Scarano (1978:39), divulgada a devoção na Península Ibérica, a Senhora do Rosário, em Portugal, foi adotada como padroeira de vários grupos, como o dos marinheiros no Porto, e em quase todas as cidades criaram-se igrejas a ela dedicadas. Em Lisboa, o convento dominicano tornou-se famoso por causa de uma imagem da Virgem à qual se atribuíam milagres. Logo surgiram irmandades e, entre as dedicadas à Virgem, a de Nossa Senhora do Rosário foi das mais importantes, rivalizando em número com as irmandades do Santíssimo Sacramento e das Almas, ainda mais populares. As irmandades

---



## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



*[...] de Nossa Senhora do Rosário dos pretos surgiu em Portugal a partir de uma transformação gradativa, nascendo realmente das irmandades de brancos que já tinham a mesma invocação. No esforço da Igreja católica de integrar o africano recém-chegado ao Reino, atraiu-o para as irmandades e, nesse sentido, os dominicanos podem ter tido mais sucesso em fazê-los ingressar nas associações de seus conventos. Assim, os negros participaram, inicialmente, das irmandades de brancos e, aos poucos, com o aumento numérico daqueles, talvez com apoio dos dominicanos, passaram a se reunir em núcleos separados, formando suas próprias confrarias. É possível que questões de auxílio mútuo e proteção de seus interesses os tenham levado a se desligar dos brancos e a pedir graças e mercês reais para nova associação. (ibidem:40-43)*

---

No Brasil, a devoção ao rosário foi introduzida pelos missionários e a devoção a Nossa Senhora do Rosário acabou tendo grande penetração entre os escravos, sendo várias as irmandades de negros consagradas a Nossa Senhora do Rosário na América portuguesa.

---

Em Portugal, os brancos, temendo ser prejudicados nas esmolas - que em grande parte eram o sustentáculo das irmandades - queriam uma união, uma vez que, dentro de uma associação predominantemente de brancos, os pretos teriam posição subalterna. Na Colônia, pelo contrário, preferiram manter a separação, preservando assim suas vantagens, dado o perigo representado pelo elevado número de homens de cor. (*idem*:44)

---

Cabe, então, ainda investigar os motivos e os instrumentos pelos quais a devoção ao rosário penetrou entre os negros escravos. Segundo Arthur Ramos, os escravos de procedência banto, principalmente os da Angola e os do Congo, foram mais receptivos porque já haviam tido contato com a devoção à Senhora do Rosário - e a tinham como padroeira - no Continente africano, dado que o rosário fora levado para lá pelos colonizadores portugueses e primeiros missionários empenhados em convertê-los.

A colonização do território de Angola teve sua base inicial nos contatos com o reino do Congo. A ex-província Ngola, após sua independência do reino do Congo, mandou uma embaixada a Portugal pedindo missionários para instruírem o reino de Angola na fé cristã. Segundo Araújo & Santos (1993:653), entretanto, mais que o interesse na conversão, o soberano de Angola, reconhecendo a importância que as relações com Portugal conferiam



Dossiê de tombamento

## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



Várias foram as irmandades de negros consagradas a Nossa Senhora do Rosário na América portuguesa, o que, aliás, nos faz pensar sobre o lugar central ocupado pelas irmandades nesse cotidiano religioso colonial. Em todos os quadrantes da América portuguesa elas preencheram inúmeras necessidades de culto, mantiveram viva a chama do catolicismo, erigiram igrejas, empreenderam obras pias, garantiram enterros cristãos, assistiram os necessitados, substituíram, enfim, em diversos aspectos, a débil estrutura eclesiástica que os portugueses estabeleceram aqui.

Segundo Arthur Ramos, a obra dos missionários no Congo preparou a aceitação de várias devoções que chegaram à América portuguesa. Frei Agostinho de Santa Maria, no início do século XVIII, entretanto, tinha uma outra explicação para o início do culto entre os negros. Segundo ele, foi uma imagem resgatada em Argel que deu início ao culto e levou os negros a escolherem-na como padroeira. Gomes & Pereira (1992:346) relacionaram a ligação da festa de Nossa Senhora do Rosário com os negros a partir de um relato do surgimento da imagem nas águas. Segundo o relato, para louvar a Mãe de Deus, os brancos trouxeram banda de música e cantaram suas loas, chamando a Virgem - mas a imagem não se movia. Vieram, então, os negros do Congo, batendo seus instrumentos em ritmo acelerado, e a Senhora moveu-se apenas lentamente, permanecendo nas águas. Foi somente a batida lenta dos tambores do Moçambique que tirou a imagem das águas. Aí, os brancos levaram a imagem para capela, onde o padre a benzeu. Mas a imagem desapareceu do altar e voltou às águas até que os negros a retiraram, desta vez definitivamente, para torná-la sua padroeira.

Uma opção da Igreja pela Virgem, ou uma opção dos negros por ela, fez da Senhora do Rosário uma devoção especial? Aqui importa pensar as estratégias de promoção do culto na América portuguesa e, desta maneira, reconhecer nos missionários jesuítas seus principais promotores, na medida em que tiveram papel preponderante na ação evangelizadora aqui difundida.

Para pensar a ação jesuítica nesse texto, no entanto, o caminho será servir-se de um dos seus maiores expoentes: Antonio Vieira, que foi, talvez, a maior figura intelectual luso-americana no século XVII. Mas a escolha do seu nome deve-se a uma série de trinta sermões que escreveu sobre o rosário, publicados originalmente em dois volumes, em 1686 e 1688, com o título *Maria Rosa Mística*.

---



## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



Nesses sermões, Vieira escreveu sobre a importância da oração verbal e da oração mental; e, como no rosário ambas se conjugam, dizia que este era o meio mais eficaz de os católicos guardarem os Mandamentos; também desenvolvia a idéia de como, através da oração do rosário, se poderia combater as heresias. Preocupava-se, pois, em divulgar a devoção ao rosário e em demonstrar os poderes da oração através dele.

No sermão XII, um dos poucos datados, pregado em 1639, na Sé da Bahia, Vieira dizia que, em 1475, estando a cidade de Colônia bloqueada por todas as partes, devastada e ocupada pelo exército de hereges, apareceu a Virgem Maria a Jacob Sprenger e mandou que ele pregasse e exortasse a devoção ao rosário e que promettesse, em seu nome, que, por meio dela, toda a província ficaria livre das armas inimigas. E assim a Virgem teria cumprido a promessa, pois a vitória foi obtida com a expulsão dos hereges. Ora, assim como a Virgem ordenara que Sprenger pregasse o rosário em Colônia, da mesma forma mandava que Vieira o pregasse na Bahia. Do mesmo modo, ainda, como em vários episódios de batalhas anteriores, em outros lugares da Europa, diante da ameaça herege em Pernambuco, cabia aos nossos soldados colocar a figura da Senhora nas bandeiras e usar o rosário a tiracolo, pois, assim, mesmo em desvantagem numérica, poderiam alcançar a vitória.

Mas, nos sermões XVI, XX e XXVII, Vieira parece ter preocupações para além das exegéticas. Neles, Vieira relacionou a devoção ao rosário ao cativeiro dos negros pela escravidão.

No sermão XVIII, dirigido aos negros escravos, Vieira elegeu como assunto a carta de alforria oferecida a eles pela Senhora do Rosário. O jesuíta dizia que, ao ver os negros tão devotos à Senhora, como filhos dela, concluiu ser "o cativeiro da primeira transmigração [...] ordenado por sua misericórdia para a libertação da segunda". Mais do que isso: sua carta de alforria não só era promessa de liberdade eterna na outra vida, mas de os escravos se livrarem do maior cativeiro desta vida. Vieira, então, cita Homero e Sêneca para dizer que os escravos não eram escravos em tudo: a melhor parte do homem, que é a alma, é isenta de todo domínio alheio e não pode ser cativa. Desse modo, os negros, por mais que padecessem no cativeiro, deviam se lembrar que aquele não era um cativeiro total, senão que meio cativeiro.

Ora, Vieira defendia a idéia de que havia dois tipos de cativeiros: o do corpo, no qual os corpos eram cativos involuntariamente e escravos dos homens, e o da alma, em que as almas, por vontade própria, se faziam cativas e escravas



Dossiê de tombamento

## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



do demônio. Se a alma era melhor do que o corpo, e o demônio pior senhor que o homem, se o cativeiro dos homens era temporal e o do demônio, eterno, o maior e o pior cativeiro só podia ser o da alma. A Senhora do Rosário, então, segundo Vieira, haveria de libertar, tornar forros os negros do maior cativeiro. Os negros deviam, assim, cativarem-se para se libertarem e se fazerem escravos da Virgem do Rosário para não o serem do demônio; apagarem a marca do demônio, que era a marca dos cativos, e colocarem em seu lugar a marca do rosário, essa, sim, a marca dos libertos.

Segundo Saunders (1982:66), Gomes Eanes de Zurara foi um dos grandes defensores da idéia de que os africanos eram escravos por causa do pecado. Seguindo os filósofos escolásticos, acreditava que ao pecar o homem podia cair no estado servil e justificava a escravidão por ela poder transformar os negros em cristãos e por poder fazer com que usufruíssem de um nível superior de existência material. Para Saunders (*idem*:68), no que respeita ao século XVI, a justificação suprema para o tráfico de escravos era a que sustentava ser a escravização um método eficaz para trazer os negros à luz da fé cristã.

David Brion Davis (2001:109) diz que muitos historiadores exageraram a antítese escravidão *versus* doutrina católica. A defesa da escravidão esteve entrelaçada com conceitos religiosos, e este amálgama, que se desenvolvera na Antiguidade, estava prefigurado no judaísmo e na filosofia grega. A escravidão, desse modo, em um certo sentido era vista como uma punição resultante do pecado, ou de um defeito natural da alma, que impedia uma conduta virtuosa. Era também vista como um modelo de dependência e de submissão. Mas, ainda em outro sentido, a escravidão situava-se como ponto de partida para uma missão divina. Foi da escravidão do corpo corrompido de Adão que Cristo redimira a humanidade.

Vieira, no XXVII sermão, seguindo a visão neoplatônica da distinção entre corpo e alma, defendeu a idéia de que a real escravidão era a da alma, e desta só se livrariam convertendo-se à fé católica, representada pela devoção a Nossa Senhora e ao rosário, possivelmente os maiores símbolos da Igreja Católica missionária e contra-reformista. Na luta pela liberdade da alma, valia mesmo, segundo Vieira, não obedecer ao senhor quando este os levasse a ofender gravemente a alma e a consciência. O jesuíta aproveitava para criticar os senhores que não deixavam serem ministrados os sacramentos para os escravos, que os deixavam sem conhecimento da doutrina, que não os deixavam ir à igreja e os deixavam viver em pecado. Cabia ao escravo,



## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



portanto, não ofender a Deus e, caso fossem por isso castigados, deveriam sofrer "animosa e cristãmente", ainda que por toda vida, pois estes castigos eram martírios.

No sermão XX, Vieira tomou como questão qual das irmandades, a de negros ou de brancos, é mais favorecida da Virgem Senhora. Para comprovar o amor da Mãe de Deus pelos escravos, Vieira lembraria do episódio da Anunciação, no qual Maria respondeu ao Anjo: "Eis a escrava do Senhor!". Vieira argumentaria, então, que a razão pela qual Maria se declarou escrava antes de conceber o Filho de Deus teria sido "porque o parto, segundo as Leis, não segue a condição do pai, senão da mãe". Assim, ao fazer essa declaração antecipada, ela quis

A África foi campo de experiências da política de expansão e colonização portuguesas. Sua anterior conquista, a da América, portanto, não pode ser esquecida para avaliação também do papel fundamental que coube ao catolicismo na dominação portuguesa. Mas é ao considerar a concomitante promoção da devoção ao rosário na velha cristandade e no ultramar que podemos percebê-lo como uns dos instrumentos principais de propaganda da fé, ligado ao espírito da Reforma católica.

---

### Notas

1. Segundo A. C. Gonçalves, os cronistas João de Barros, Rui de Pina e Garcia de Resende não estão de acordo quanto às datas e número de expedições de Diogo Cão. "A primeira viagem teria sido 1482 — 83 e a segunda, na qual subiu o rio Congo até as cataratas do Yelala, em 1484 — 85" (Gonçalves, 1992:525).
2. "Até as ilhas de Cabo Verde, a armada foi comandada por Gonçalo de Sousa. Mas, tendo falecido este, assumiu o comando Rui de Sousa [...]" (Araújo & Santos, 1993:646)
3. "A que Ordem pertenceriam estes três primeiros missionários? Surgem diferentes possibilidades. João de Barros, na sua *Década Primeira*, capítulo III, quando refere a educação, no convento dos Lóios (frades de São João Evangelista) dos jovens naturais do Congo e do seu baptismo, antes de serem entregues aos cuidados de Gonçalo de Sousa para os restituir à pátria, diz que foi escolhido um dominicano. Os Lóios, por sua vez, reivindicam para a sua obra a primazia da acção apostólica



Dossiê de tombamento

## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



empreendida e mencionam como superior frei João de Santa Maria, 'religioso de grandes letras e virtudes', bem como Frei João de Portalegre, Frei António de Lisboa e o 'Manicongo', Frei Vicente dos Anjos, assim chamado por ter sido um dos mais notáveis missionários da evangelização do Congo" (Araújo & Santos, 1993:648).

---

As Irmandades eram congregações religiosas muito divulgadas em Portugal. Foram introduzidas no Brasil e na África pelos colonizadores, através da catequese. A princípio congregavam apenas homens, geralmente de uma mesma nação. Assim, as Irmandades de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, como o próprio nome indicava, agregavam negros e mulatos, cativos e livres, de uma mesma "nação" ou tribo. Isso não impedia que algumas tivessem, entre seus irmãos homens brancos, e, mais tarde mulheres.

Seus principais compromissos eram promover o culto a Nossa Senhora do Rosário, zelar pela igreja e pelos irmãos enfermos.

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário sempre desempenhou um papel importante junto a comunidade, durante a enchente de 1919 e 1929 serviu de abrigo a população e também quando a igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição foi demolida na década de setenta, era na Igreja do Rosário que se celebrava missas e cultos de acordo com relatos dos moradores de Francisco Badaró.

Em Novembro de 1974 ocorreu o roubo da imagem de Nossa Senhora do Rosário, em madeira, com policromia e douramento que ainda não conseguiu recupera-la. Há uma réplica da imagem doada por uma Senhora Maria, irmã de Senhor Vicente,



Dossiê de tombamento

## **Igreja de Nossa Senhora do Rosário**

Francisco Badaró- Minas Gerais



que custou na fábrica de São Paulo oitocentos e cinquenta cruzeiros, levada em procissão pelo povo juntou uma grande multidão na Praça do rosário, ouvindo atentamente ao Bispo, dando vivas a imagem foi entronizada, conforme relata Padre Marcelino.

A última reforma da Igreja foi em Dezembro de 1976, gastos dez mil cruzeiros, com ajuda de doações em mão de obra e outros materiais, para reforçar as paredes internas e exrternas, cintou em torno dos alicerces, recebeu nova pintura e trocou janelas de madeira por basculantes, além do piso em madeira, substituído por cerâmica e substituição das telhas originais.

De acordo com o calendário oficial da igreja Católica, a festa de Nossa Senhora do Rosário é celebrada no dia 07 de outubro de cada ano, mas a festa do Rosário de Francisco Badaró é feita terceiro final de semana do mês de Julho.

Na igreja há uma galeria de fotos, que um irmão residente fora do município faz questão de cuidar, a cada ano ele consegue fotos de antigos festeiros, o senhor José Raimundo Amaral, conhecido como Zezé de Brasília, visita a cidade anualmente em decorrência da festa do Rosário, nesta encontra-se nomes com apelidos, pois a cidade inteira os conhece por estas nomenclaturas os seguintes festeiros:





Dossiê de tombamento

## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



1966-Adelmo e Nélia

1967-Zé de Alcino e Zélia Pacífico

1968-Zezinho e Maria Vital

1969-Ataíde Vaz e Fátima

1972 – Manoel Marcolino e Tina

1973 – José de Basílio e Conceição

1974- Manuelzinho e Adélia

1975- Zé de Tezinho e Sinhana

1976-Perciliano e Eliane

1978- Zélia de Pacífico e Clóvis

1979-Vicente e Laudir

1980-João de Terto e Vicentina

1981-Toni de nana e Corina

1982-José do socorro e zara

1983- Tia Ana e Natalino

1984-Zé do rosário e Mariana





Dossiê de tombamento

## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



198- Zarinho e Dinorá

1986 – Cilinho e Altina

1987- Célia e Tertinho

1988- Juvenal e Nilva

1989- Lauro e Leonor

1990- Toni de Nana e Corina

1991- Roberto e Detina

1992- Antenor e Elizabeth

1993- Gerlado e Adna

1994- Osvaldo e Maria Cai n'água

1995-Carlinhos e Dora

1996- Dorinho e Hélia

1997- Zé Tiãozinho e Vailde

1998-Antonio Magela e Dozinha

1999- Ciro e Ana Maria

2000-Sérgio e Luzia



Dossiê de tombamento

## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



2001-Idelfonso e Zara	
2002- Ataíde(afilhado de Zé Roxo) e Elma	
2003- Mundinho e zélia	
2004 – Manuel da costa e Terezinha	
2005- Ataíde Vaz(filho de Zé Roxo) e Creuza	
2006- Zezé de Brasília e Marli Silva	
2007 – Dema e tânia	
2008 – Ataíde(afilhado de Zé Roxo) e Crioula	

O templo está localizado em terreno privilegiado, no alto permitindo sua visibilidade em toda a cidade. A sua frente encontra-se uma praça que estende-se ao seu redor, há ainda um campanário de madeira, do lado esquerdo da igreja com um sino.

As festas do rosário são tradicionais e muito animadas, com novena, procissão e missa realizada na igreja, sempre bem enfeitada. As danças, o reinado, os folguedos e cantos, as tornam muito concorridas, pois representam parte importante de sua cultura local, uma herança deixada por seus antepassados.



Dossiê de tombamento

## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



### FONTES:

Primeiro Livro de Tombo da Paróquia

***Entrevistas com moradores: Maria de Assunção de Oliveira, Maria Salete Figueiró Borges, Ataíde José Vaz e Maria José d***

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Julieta M. A. de Almeida & SANTOS, Ernesto J. Oliveira dos (1993). "Os Portugueses e o Reino do Congo. Primeiros Contactos". In: *Missionação Portuguesa e Encontro de Culturas*. Braga, Universidade Católica do Porto/Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, pp. 637-660.

BOSI, Alfredo (1993). *Dialética da Colonização*. São Paulo, Companhia das Letras.

BOXER, C. R. (1977). *A Mulher na Expansão Ultramarina Ibérica*. Lisboa, Livros Horizonte.

DAVIS, David Brion (2001). *O Problema da Escravidão na Cultura Ocidental*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.

GOMES, Núbia P. de M. & PEREIRA, Edimilson de A. (1992). *Mundo Encaixado. Significação da Cultura Popular*. Belo Horizonte/Juiz de Fora, Mazza/UFJF.

GONÇALVES, António Custódio (1992). "As Influências do Cristianismo na Organização Política do Reino do Congo". *Atas do Congresso Internacional Bartolomeu Dias e a sua Época*. Porto, Universidade do Porto/Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, vol. 5.

MARQUES, João Francisco (1992). "A Religião na Expansão Portuguesa. Vectores e Itinerários da Evangelização Ultramarina: O Paradigma do Congo". *Revista de História das Idéias*, vol. 14, pp. 117-141, Coimbra.

---



Dossiê de tombamento

# **Igreja de Nossa Senhora do Rosário**

Francisco Badaró- Minas Gerais



DESCRIÇÃO DO BEM CULTURAL



Dossiê de tombamento

## **Igreja de Nossa Senhora do Rosário**

Francisco Badaró- Minas Gerais



Descrição: A Igreja de Nossa Senhora do Rosário se assenta em cota elevada dentro do centro histórico, no alto do Rosário onde se avistava boa parte da cidade. Está localizada em Praça, bastante arborizada, caminhos revestidos de lajotas hexagonais onde ocorrem os principais eventos da cidade. Além da ambiência agradável promovida pelo sombreamento das árvores é a única área livre plana que pode abrigar grande número de pessoas. Foi reformada em 1992 com nova iluminação e colocação de bancos. Entretanto alguns elementos não contribuem para a beleza do lugar como um sanitário assentado em um dos canteiros. O adro por assim dizer é composto por patamar revestido em pedra ardósia ladeado pro escadaria também revestida em ardósia. Sobre este patamar foi colocada estrutura metálica de meta com cobertura em lona para eventos. Entretanto a estrutura deve ser retirada pois é elemento bastante descaracterizante da fachada principal da igreja. Ainda em relação ao entorno da igreja, elemento de destaque e marco referencial da cidade é o pé de Jatobá bicentenário conforme informações locais.

Com copa que atinge diâmetro de mais de 16 metros, perímetro do tronco com mais 5 metros, já é cadastrado como ponto turístico oficial. Toda a igreja é cercada com passeios em cimentado. Ainda na parte frontal, inserida na praça pequena área com bancos e árvores de pequeno porte. Na parte posterior o terreno se estende onde se assenta praça com palmeiras, oitizeiros e outras espécies de grande e médio porte. Todas as vias públicas são revestidas em bloco sextavado de cimento. O entorno sofre rápido processo de renovação urbana onde a arquitetura residencial adotada gera partidos com volumetria de dois pavimentos, adensadas e pintadas com cores fortes.



Dossiê de tombamento

## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



A descaracterização do conjunto é irreversível e o processo tem que ser monitorado pelas autoridades municipais pois o comprometimento com o bem cultural pode bastante danoso. Uma segunda alteração é a modificação das fachadas das casas térreas com intervenções que alteram desconfortavelmente a elegância das edificações originais. A igreja apresenta aspecto tradicional das capelas. Apesar de não confirmado em pesquisa histórica por falta de dados é evidente que o templo recebeu uma reforma. Mas a questão é; ela inicialmente apresentava partido mais simples composto apenas da capela-mor como citado no livro do tombo da Paróquia, assim como muitas capelas e depois foi acrescida de nave e ainda posteriormente acrescida dos corredores laterais? As reformas foram muitas. O que podemos constatar que ela apresenta partido semelhante à Matriz de Santo Antônio de Paracatu. Mas os possíveis acréscimos nascem espontaneamente da necessidade de ampliação de espaços para acolhimento dos fiéis para os cultos. O alargamento das naves é resultado de uma solução mais prática do que propriamente inspirado em outro templo existente. Mas o que podemos afirmar é que o corpo da capela mor é o primeiro pelo sistema construtivo adotado: proporções, largura das paredes, composição do altar mor. Tem planta quadrangular, divisão em nave, capela-mor, corredores-sacristias ao longo das fachadas laterais do edifício.. A fachada principal compõe-se de três panos com portas centrais, quatro janelas superiores podendo ser de um coro não existente. Na lateral direita torre sineira. O sino apresenta em alto relevo como origem o Rio de Janeiro.

Cobertura em duas águas. As telhas originais curvas foram substituídas por telhas cerâmicas planas. A empena da fachada principal tem óculo central entaipada com auto falante. Beirais em cachorrada. No corpo da nave tem a extremidade com perfil emoldurado em peito de pomba. A estrutura da construção é em tijolos e adobe. A nave, capela-mor e corredores laterais têm coberturas independentes. O corpo da nave é demarcado. Os vãos têm verga reta, folhas de abrir em calha em algumas portas



Dossiê de tombamento

## **Igreja de Nossa Senhora do Rosário**

Francisco Badaró- Minas Gerais



ainda permanecem dobradiças de modelo tradicional. Na nave foram abertos vãos de seção quadrada com telas para melhor ventilação. Na nave o piso em ladrilho hidráulico com forro em friso. Os corredores laterais têm pé direito menor com forro em friso. A viga é apoiada por pilares revestidos de tábuas tipo friso. A capela mor é ladeada por sacristia e sala de aula com pisos em ladrilho cerâmico vitrificado com forro em friso. A capela mor tem piso em tabuado largo, forro em abobada com muitos remendos e pinturas bastante simples, necessitando prospecções para averiguação de pinturas originais. O altar mor é simples com trono e dois nichos. O trono tem quatro níveis e forro em abóbada. O seu acervo de bens móveis é composto das imagens do altar mor de fatura recente, industrializadas; Nossa Senhora do Rosário, São Geraldo, Nossa Senhora Aparecida, São José.





Dossiê de tombamento

## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



### DELIMITAÇÃO E DESCRIÇÃO DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO

O perímetro de tombamento compreende toda a praça do Rosário onde se assenta a Igreja de Nossa Senhora do Rosário e área compreendida pela copa do pé de Jatobá em terreno anexo.

O polígono é compreendido por nove pontos à saber:

PI- assenta sobre o meio e dista 592 cm do cunhal esquerdo da nave (ponto de encontro entre a fachada principal e lateral esquerda), cota perpendicular da fachada lateral esquerda.

P1/P2 – linha que coincide com o meio fio. P2 é o ponto de congruência dos meios fios que limitam a praça referentes às ruas Nova e sem nome respectivamente. P1/P2 se desenvolve no sentido oeste com cota de 40,11 metros.

P2/P3 – linha coincidente com o meio fio. tem cota de 70,32 metros, se desenvolve no sentido sul ao longo da Rua sem Nome. As linhas P1/P2 e P2/P3 formam ângulo de 92° entre si.

P3/P4 - linha coincidente com o eixo da Rua do Meio; tem cota de 57,56 metros, se desenvolve no sentido nordeste. As linhas P2/P3 e P3/P4 formam ângulo de 80° entre si.

P4/P5 - linha perpendicular ao fio da Rua do Meio; nasce no eixo da rua (P4) e finda no muro divisório de terreno particular (P5). Tem cota de 20 metros, se desenvolve no sentido sudoeste. As linhas P3/P4 e P4/P5 formam ângulo externo ao perímetro de 90° entre si e interno de 270°.

P5/P6 – se desenvolve ao longo de muro divisório paralelo ao eixo da Rua do Meio. No sentido nordeste a poligonal tem 37,00 metros morrendo no ponto P6 sobre o



## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



meio fio da Travessa do Rosário. As linhas P4/P5 e P5/P6 formam ângulo interno de 90° entre si. Estaremos assim abrangendo a área do Jabotazeiro.

P6/P7 - linha perpendicular com o meio fio da Rua do Meio; nasce no meio fio da Travessa do Rosário (P6) coincide com o meio fio desta Travessa que delimita a praça do Rosário e termina no ponto P7 ponto de congruência da Travessa do Rosário com Rua Nova. Tem cota de 78 metros, se desenvolve no sentido noroeste. As linhas P5/P6 e P6/P7 formam ângulo interno de 99°.

P7/P8 - linha coincidente com o meio fio da Praça do Rosário voltado para a Rua Nova. tem extensão de 55,00 metros. se desenvolve no sentido sudoeste. P8 sobrepõe o ponto P1 fechando o polígono de tombamento.

A extensão da poligonal de tombamento è de 6.896 m (seis mil oitocentos e noventa e seis metros) e possui área de 357 m<sup>2</sup> (trezentos e cinqüenta e sete metros quadrados).

### JUSTIFICATIVA DA DEFINIÇÃO DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO

A área estabelecida como tombada pertence à Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Francisco Badaró compreendendo o bem imóvel protegido isoladamente e áreas anexas compreendendo a Praça do Rosário. Para a preservação e revalorização arquitetônica do bem cultural, é necessário que a área que o emoldura seja tratada de forma especial e que os vazios sejam mantidos e tratados (ver diretrizes de preservação). São espaços que tendem a perder a vegetação com impermeabilizações, áreas verdes tão importantes quanto às construídas.

O pé de Jatobá, bicentenário, é marco referencial da cidade estando portanto inserido no perímetro.

Toda a praça e a área do jatobazeiro devem receber tratamento especial para a sua preservação.



## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



### DESCRIÇÃO E DELIMITAÇÃO DO PERÍMETRO DE ENTORNO .

A área de entorno abrange as edificações entorno do bem tombado.  
A poligonal de tombamento é composta pelo perímetro formado por 10 (dez) pontos, a saber:

E 01 – Corresponde ao cruzamento da Rua Nova com a Travessa do Rosário.

E 01/E 02 – o perímetro segue do ponto E 01 sentido nordeste por 50 m ( cinquenta metros) até o ponto E 02 pela rua Nova. A linha E 02/E 10 forma ângulo de  $94^{\circ}$  com a linha E 01/E 02.

E 02/E 03 – o perímetro segue do ponto E 02 sentido noroeste por 21,92 m (vinte e um metros e noventa e dois metros) até o ponto E 03 até os fundos dos lotes que conformam a Rua Nova. A linha E 02/E 03 forma ângulo de  $88^{\circ}$  com a linha E 01/E 02.

E 03/E 04 – o perímetro segue pelos fundos de lotes do ponto E 03 sentido sudoeste por 113,19 m (cento e treze metros e dezenove centímetros) até o ponto E 04, localizado no fundo dos lotes da quadra a norte da Igreja do Rosário, no momento de inflexão deste. A linha E 03/E 04 forma ângulo de  $89^{\circ}$  com a linha E 02/E 03.

E 04/E 05 – o perímetro segue do ponto E 04 sentido oeste por 205,14 m (duzentos e cinco metros) até o ponto E 05 no meio da primeira quadra a noroeste do cemitério. A linha E 04/E 05 forma ângulo externo ao polígono de  $167^{\circ}$  com a linha E 03/E 04.

E 05/E 06 – do ponto E 05 no sentido sul por 82 m (oitenta e dois metros) o perímetro segue paralelo à parede de fundos do cemitério até o eixo da Rua do Meio onde se encontra o ponto E 06. A linha E 05/E 06 forma ângulo de  $92^{\circ}$  com a linha E 04/E 05.



Dossiê de tombamento

## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



E 06/E 07 – do ponto E 06 no sentido sudeste por 92 m (noventa e dois metros) o perímetro segue a Rua do Meio até o cruzamento com a Rua sem nome onde se encontra o ponto E 07. A linha E 06/E 07 forma ângulo de  $119^{\circ}$  com a linha E 05/E 06.

E 07/E 08 – no sentido nordeste por 122 m (cento e vinte e dois metros) o perímetro acompanha a Rua do Meio do ponto E 07 ao ponto E 08 localizado no encontro desta com a Rua sem nome. A linha E 06/E 07 forma ângulo de  $130^{\circ}$  com a linha E 07/E 08.

E 08/E 09 – o perímetro segue sentido sul, pela Rua sem denominação por 26,64 m (vinte e seis metros e sessenta centímetros) do ponto E 08 até o ponto E 09. A linha E 08/E 09 forma ângulo de  $81^{\circ}$  com a linha E 07/E 08.

E 09/E 10 – no sentido nordeste por 151 m (cento e cinquenta e um metros) o perímetro pelos fundos de lotes da Rua do Meio até o ponto E 10. A linha E 09/E 10 forma ângulo de  $83^{\circ}$  com a linha E 08/E 09.

E 10/E 02 – no sentido noroeste por 80, 54 m (oitenta metros e cinquenta centímetros) o perímetro pelos fundos da Travessa do Rosário até o ponto E 02. A linha E 10/E 02 forma ângulo de  $90^{\circ}$  com a linha E 09/E 10.

A extensão da poligonal de tombamento è de 945 m (novecentos e quarenta e cinco metros) e possui área de  $36.000\text{m}^2$  ( trinta e seis mil metros quadrados).



Dossiê de tombamento

## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



### JUSTIFICATIVA DA DEFINIÇÃO DO PERÍMETRO DE ENTORNO do TOMBAMENTO

O perímetro de tombamento visa a preservação da paisagem urbana que emoldura o bem cultural.

*... o conceito de vizinhança apóia-se na estética de paisagística que avalia a integração entre elementos diversos. Não pretendendo entrar na análise conceitual de significados da imagem, não se pode ignorar sua importância na configuração de cenários. Nas grandes cidades, por exemplo, o pluralismo cultural cria processos cognitivos, convertendo insólitos elementos em algo significativo.<sup>2</sup>*

Neste sentido o perímetro tenta abordar a área das construções vizinhas inclusive seus quintais parcialmente. Assim poderemos proporcionar o meio ideal para a preservação do bem tombado, uma vez que o **monumento é inseparável do meio onde se encontra situado.**

Na verdade o entorno encontra-se muito mais ameaçado que o próprio. As diretrizes estabelecem restrições que objetivam a compatibilidade da renovação com volumetrias reduzidas, mas também deverão ser pensados os efeitos estéticos de novas edificações principalmente com as coberturas metálicas e cores das fachadas.

---

<sup>22</sup> FILHO, Olavo Pereira da Silva. Tombamento e Preservação. AP Revista de Arquitetura. N.º 4.março, abril de 1996.



Dossiê de tombamento

## **Igreja de Nossa Senhora do Rosário**

Francisco Badaró- Minas Gerais



FICHA DE INVENTÁRIO DO BEM CULTURAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BADARÓ  
INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS  
FRANCISCO BADARÓ – MINAS GERAIS - BRASIL

IPAC  
FB

*Município:* FRANCISCO BADARÓ

*Distrito:* SEDE

*Designação:* **IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO**

*Endereço:* Praça do Rosário s/n.º

*Propriedade / situação de propriedade:* Arquidiocese de Araçuaí/Irmandade de N. Sra. do Rosário dos Homens Pretos de Sucuriú

*Responsável:* Presidente da Irmandade de Nossa Sra do Rosário

*Situação de ocupação:* própria

*Análise de entorno - situação e ambiência:* As cidades hoje sofrem processo acelerado de renovação urbana com construções de dois a três pavimentos, poucos afastamentos, pinturas em cores fortes. Este processo descaracteriza o conjunto arquitetônico tradicional comprometendo a paisagem de entorno dos bens culturais. O crescimento urbano desordenado e o processo migratório da área rural para a cidade, ela sofre modificações avassaladoras com a implantação de construções com volumetria de destaque no conjunto arquitetônico. Uma desordem espacial se instala comprometendo de forma negativa e praticamente irreversível a paisagem urbana que emoldura os bens culturais.

Documentação fotográfica:



Fachada principal Sineira Vista geral- fachada posterior



Vista interna arco cruzeiro



Altar mor



vista interna porta principal.

Fotos: Maria Cristina Cairo Silva- Acervo PMFB

11/03/2009

*Histórico:* A Igreja do Rosário é o templo religioso mais antigo de Francisco Badaró. Embora não tenham sido encontrados registros documentais sobre a data de sua edificação, sabe-se que esta foi realizada no século XVIII.

De acordo com o livro de Tombo da Paróquia desta cidade, o Governo Imperial da Província de Minas Gerais aprovou o Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e conforme também o requerimento da Mesa

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL BEM  
IMÓVEL**

MINAS NOVAS – MINAS GERAIS - BRASIL

**IPAC  
MN**

administrativa da mesma Irmandade ao Reverendíssimo Vigário Geral delegado do excelentíssimo Sr. Arcebispo da Bahia, pedindo aprovação na parte religiosa em 1846 ou 1847, conforme relata o Padre Bernardino de Souza Senna, e o qual a Provisão do vigário Geral refere-se “Irmandade de Nossa Senhora do Rosário do Arraial de Nossa Senhora da Conceição de Sucurihú, filial a Matriz de Água Suja (atual cidade de Berilo)”, portanto a Irmandade do Rosário foi reconhecida, teve sua personalidade jurídica quando sua Capela atual Matriz ainda eram filiais da Matriz de Água Suja:

*“Existia a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário ereta na sua Capela própria em aprazível alto, onde devia estar a Matriz com toda esta Vila, é a mais antiga das Irmandades e tem personalidade jurídica”*

(livro de Tombo página 17)

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Francisco Badaró sempre desempenhou um papel importante junto a comunidade, durante a enchente de 1919 e 1929 serviu de abrigo a população e também quando a igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição foi demolida na década de setenta, era na Igreja do Rosário que se celebrava missas e cultos de acordo com relatos dos moradores de Francisco Badaró.

Em Novembro de 1974 ocorreu o roubo da imagem de Nossa Senhora do Rosário, em madeira, com policromia e douramento que ainda não conseguiu recupera-la. Há uma réplica da imagem doada por uma Senhora Maria, irmã de Senhor Vicente, que custou na fábrica de São Paulo oitocentos e cinquenta cruzeiros, levada em procissão pelo povo juntou uma grande multidão na Praça do Rosário, ouvindo atentamente ao Bispo, dando vivas a imagem foi entronizada, conforme relata Padre Marcelino.

A última reforma da Igreja foi em Dezembro de 1976, gastos dez mil cruzeiros, com ajuda de doações em mão de obra e outros materiais, para reforçar as paredes internas e externas, cintou em torno dos alicerces, recebeu nova pintura e trocou janelas de madeira por basculantes, além do piso em madeira, substituído por cerâmica e substituição das telhas originais.

De acordo com o calendário oficial da igreja Católica, a festa de Nossa Senhora do Rosário é celebrada no dia 07 de outubro de cada ano, mas a festa do Rosário de Francisco Badaró é feita terceiro final de semana do mês de Julho.

Na igreja há uma galeria de fotos, que um irmão residente fora do município faz questão de cuidar, a cada ano ele consegue fotos de antigos festeiros, o senhor José Raimundo Amaral, conhecido como Zezé de Brasília, visita a cidade anualmente em decorrência da festa do Rosário, nesta encontra-se nomes com apelidos, pois a cidade inteira os conhece por estas nomenclaturas

*Uso atual:* culto religioso

*Uso original:* culto religioso



**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL BEM  
IMÓVEL**

MINAS NOVAS – MINAS GERAIS - BRASIL

**IPAC  
MN**

*Descrição:* Edificação térrea (de porão alto) que conserva linhas arquitetônicas originais, sua construção primitiva remonta ao período colonial. É um dos prédios locais de maior expressão histórica por ter sido construída ainda no século XIX. A planta é composta de nave, capela mor ladeada por dois cômodos que abrigam a sacristia e uma sacristia possivelmente o consistório. Possui sineira externa e está assentada em terreno com ligeiro declive. Possui pequeno adro ladeado por escadas. Esta localizada em praça que ocupa toda uma praça bastante arborizada. O entorno originalmente composto por casas térreas passa por processo de transformação com aumento na sua volumetria: .

*Proteção legal existente:* nenhuma

*Proteção legal proposta:* tombamento isolado

*Estado de conservação:* regular

*Análise do estado de conservação:* Apesar de receber serviços de conservação pelo proprietário, os elementos construtivos em madeira estão atacados por térmitas.

*Fatores de degradação:* Ação de térmitas, infiltrações de águas pluviais, esgotamento natural dos materiais, intervenções inadequadas tais como colocação de caixa d'água na sacristia.

*Medidas de conservação:* Elaboração de projeto de restauração por especialistas e contemple adequações e novos sanitários. Imunização contra térmitas. Maior utilização do bem cultural.

*Intervenções:* Em Novembro de 1974 ocorreu o roubo da imagem de nossa Senhora do rosário, em madeira, com policromia e douramento que ainda não conseguiu recupera-la. Há uma réplica da imagem doada por uma Senhora Maria, irmã de Senhor Vicente, que custou na fábrica de São Paulo oitocentos e cinquenta cruzeiros, levada em procissão pelo povo juntou uma grande multidão na Praça do rosário, ouvindo atentamente ao Bispo, dando vivas a imagem foi entronizada, conforme relata Padre Marcelino.

A última reforma da Igreja foi em Dezembro de 1976, gastos dez mil cruzeiros, com ajuda de doações em mão de obra e outros materiais, para reforçar as paredes internas e externas, cintou em torno dos alicerces, recebeu nova pintura e trocou janelas de madeira por basculantes, além do piso em madeira, substituído por cerâmica e substituição das telhas originais.

*Informações complementares:*

*FONTES:*

Primeiro Livro de Tombo da Paróquia.

Entrevistas com moradores: Maria de Assunção de Oliveira, Maria Saete Figueiró Borges, Ataíde José Vaz e Maria José d

*REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS*

ARAÚJO, Julieta M. A. de Almeida & SANTOS, Ernesto J. Oliveira dos (1993). "Os Portugueses e o Reino do Congo. Primeiros Contactos". In: *Missionação Portuguesa e Encontro de Culturas*. Braga, Universidade Católica do Porto/Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. pp. 637-660.

BOSI, Alfredo (1993). *Dialética da Colonização*. São Paulo, Companhia das Letras.

BOXER, C. R. (1977). *A Mulher na Expansão Ultramarina Ibérica*. Lisboa, Livros Horizonte.

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL BEM  
IMÓVEL**

**MINAS NOVAS– MINAS GERAIS - BRASIL**

**IPAC  
MN**

DAVIS, David Brion (2001). *O Problema da Escravidão na Cultura Ocidental*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.

GOMES, Núbia P. de M. & PEREIRA, Edmilson de A. (1992). *Mundo Encaixado. Significação da Cultura Popular*. Belo Horizonte/Juiz de Fora, Mazza/UFJF.

GONÇALVES, António Custódio (1992). "As Influências do Cristianismo na Organização Política do Reino do Congo". *Atas do Congresso Internacional Bartolomeu Dias e a sua Época*. Porto, Universidade do Porto/Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, vol. 5.

MARQUES, João Francisco (1992). "A Religião na Expansão Portuguesa. Vectores e Itinerários da Evangelização Ultramarina: O Paradigama do Congo". *Revista de História das Idéias*, vol. 14, pp. 117-141, Coimbra.

**Documentos anexos:**

	<i>Lev. campo: Maria Cristina Cairo e Lindon Célio Souza</i>	<i>Data: 11/03/2009</i>
<i>Ficha técnica:</i>	<i>Elaboração: Maria Cristina Cairo Silva</i>	<i>Data: 28/03/2009</i>
	<i>Revisão: Ângela Freire</i>	<i>Data: 01/04/2009</i>



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
ACERVO DE BENS MÓVEIS  
FRANCISCO BADARÓ – MINAS GERAIS - BRASIL

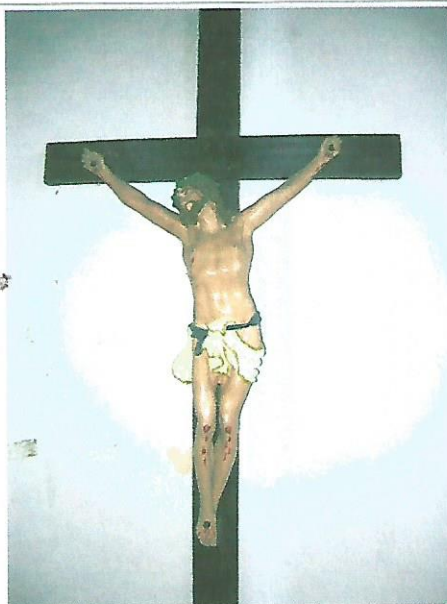
IPAC  
FB

Ref.:

<b>Município</b>	Francisco Badaró
<b>Distrito</b>	Sede
<b>Acervo</b>	Igreja de Nossa Senhora do Rosário
<b>Endereço</b>	Praça do Rosário
<b>Propriedade/situação</b>	Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Sucuriú
<b>Responsável</b>	Ana Maria das Dores
<b>Designação</b>	Crucifixo
<b>Localização específica</b>	Ao lado do arco cruzeiro
<b>Espécie</b>	Imaginária
<b>Época</b>	Século XX
<b>Autoria</b>	Sem referência
<b>Origem</b>	Sem referência
<b>Procedência</b>	Sem referência
<b>Material/técnica</b>	Madeira/crucifixo- gesso imagem, policromia
<b>Marcas/ inscrições/ legendas</b>	Inexistente

**Documentação  
fotográfica**





Fotos: Maria Cristina Cairo Silva

Referência: Francisco Badaró/2009/Igreja Rosário/ficha crucifixo Data11/03/2009

### **Descrição**

Crucifixo com cruz de hastes de seção retangular de preto. Adequado para fixação na parede.. Cristo preso à cruz em posição frontal com a cabeça inclinada para a direita, para cima e olhos entreabertos. Cabelos longos partidos ao meio em mechas sinuosas caídas sobre a nuca e ligeiramente sobre o ombro e ombro esquerdo. Rosto comprido com, nariz reto, lábios cerrados, barba pouco estriada e bigode fino. Pescoço curto, visível à esquerda. Braços em "Y" com ossatura aparente e mãos entreabertas. Tronco com ossatura pouco aparente e costelas levemente marcadas. Pernas flexionadas à frente com pé direito cravado sobre o esquerdo. Traja perizônio branco com várias dobras e pregas, caindo em ponta à esquerda atado por corda, deixando transparecer a coxa esquerda. Carnação rosada clara. Apresenta corte no peito direito, chagas nos joelhos pescoço, ombros, testa, na região dos cravos. tem o pé direito sobreposto ao esquerdo.

<b>Condições de segurança</b>	Boa
<b>Proteção legal existente</b>	Nenhuma
<b>Proteção legal proposta</b>	Inventário
<b>Dimensões</b>	34 x 12,5 x 72 (larg. x prof. x alt.)
<b>Estado de conservação</b>	Regular
<b>Análise do estado de conservação</b>	bom
<b>Intervenções – Responsável/Data</b>	Não identificados.
<b>Características técnicas</b>	Base e cruz esculpidas, sendo esta composta por cinco partes encaixadas (02 hastes, horizontal sobreposta a vertical, e 03 ponteiras). Corpo esculpido em 03 partes, sendo duas os braços. Policromia em rosa, branco, vermelho, castanho e preto.
<b>Características estilísticas</b>	Imagem de fatura industrializada apresentando pouca expressividade fisionômica.
<b>Características</b>	Representação tradicional de Cristo preso a cruz em três pontos, dois deles



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
ACERVO DE BENS MÓVEIS  
FRANCISCO BADARÓ – MINAS GERAIS - BRASIL

IPAC  
FB

<b>iconográficas</b>	sendo a palma das duas mãos e cabeça pendida com olhos abertos, traço este com origem no século VI. O perizônio simboliza a pureza.
<b>Dados históricos</b>	Sem referências
<b>Referências Bibliográficas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Bens Móveis e Imóveis inscritos no livro de tombo do Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico Nacional, Memorial da Cultura, 1994.</li><li>- ÁVILA, Affonso et al. <i>Barroco Mineiro - Glossário de Arquitetura e Ornamentação</i>. São Paulo: Fundação João Pinheiro/Fundação Roberto Marinho/Companhia Editora Nacional, 1980.</li><li>- DUCHER, Robert. <i>Características dos Estilos</i>. 2 ed.; São Paulo, Martins Fontes. 2001.</li><li>- RUAS, Eponina. <i>Ouro Preto, Sua História, Seus Templos e Monumentos</i>. Belo Horizonte, Estabelecimentos Gráficos Santa Maria, 1964.</li><li>- <a href="http://diocese-evora.inwebonline.net/">http://diocese-evora.inwebonline.net/</a></li><li>- <a href="http://www.mas.ufba.br/acervo.html">http://www.mas.ufba.br/acervo.html</a></li></ul>
<b>Informações complementares</b>	
<b>Ficha Técnica</b>	<b>Geral:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Lev. Campo: M. Cristina Cairo Silva <span style="float: right;">Data: 29/03/09</span></li><li>- Elaboração: M. Cristina Cairo Silva <span style="float: right;">Data: 29/03/09</span></li></ul>



**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL**  
*ACERVO DE BENS MÓVEIS*  
**FRANCISCO BADARÓ – MINAS GERAIS - BRASIL**

**IPAC**  
**FB**



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
ACERVO DE BENS MÓVEIS  
FRANCISCO BADARÓ – MINAS GERAIS - BRASIL

IPAC  
FB

Ref.:

<b>Município</b>	Francisco Badaró
<b>Distrito</b>	Sede
<b>Acervo</b>	Igreja de Nossa Senhora do Rosário
<b>Endereço</b>	Praça do Rosário
<b>Propriedade/situação</b>	Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Sucuriú
Responsável	Ana Maria das Dores
<b>Designação</b>	Ambão
<b>Localização específica</b>	Defronte ao arco cruzeiro- nave
<b>Espécie</b>	Mobiliário litúrgico
<b>Época</b>	Século XX
<b>Autoria</b>	Sem referência
<b>Origem</b>	Sem referência
<b>Procedência</b>	Sem referência
<b>Material/técnica</b>	Madeira esculpida em peça única
<b>Marcas/ inscrições/ legendas</b>	Inexistente

**Documentação  
fotográfica**



Frente e verso das peças de madeira

Fotos: Maria Cristina Cairo Silva

Referência: Francisco Badaró/2009/Igreja Rosário/ficha ambão 2 Data 11/03/2009



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
ACERVO DE BENS MÓVEIS  
FRANCISCO BADARÓ – MINAS GERAIS - BRASIL

IPAC  
FB

<b>Descrição</b>	Base do âmbar, figura aparentemente masculina, sentada, desprovida de vestes, mãos cruzadas sobre o colo, pernas unidas, pode-se considerar os pés voltados para trás ou sem pés e o volume apresentado apenas um resultado da própria escultura, apoiada sobre pequeno pedestal de projeção irregular acompanhando a seção da peça de madeira. Fisionomia típica das esculturas africanas. sobre a cabeça ficou parte pouco esculpida onde foi encaixado peça torneada e apoio para livro. Aa parte posterior representa as costas com cintura marcada e nádegas. O cabelo estriado chega até os ombros em corte reto. o banco sobre a figura está apoiada bastante simples de seção oval.
<b>Condições de segurança</b>	Boa
<b>Proteção legal existente</b>	Nenhuma
<b>Proteção legal proposta</b>	Inventário
<b>Dimensões</b>	H =79 cm (até o topo da cabeça) 47 cm diâmetro de 16 cm
<b>Estado de conservação</b>	Regular
<b>Análise do estado de conservação</b>	bom
<b>Intervenções – Responsável/Data</b>	Não identificados.
<b>Características técnicas</b>	Peças esculpidas em uma peça única de madeira.
<b>Características estilísticas</b>	Imagem de fatura artesanal.
<b>Características iconográficas</b>	<p>Ambão: aqui está uma palavra que não é corrente na nossa língua. Não admira. "Ambão" é um termo derivado da língua grega, na qual quer dizer <i>lugar para onde se sobe</i>. Os ambões antigos tinham sempre degraus. O ambão é o lugar da proclamação da Palavra de Deus. A elevação que lhe corresponde facilita a transmissão da palavra e a visibilidade do leitor, que são duas coisas importantes. A maior parte das igrejas não possuem ambão, mas sim uma estante das leituras, o que não é a mesma coisa: <i>O lugar das leituras deve ser um ambão estável e não uma simples estante móvel.</i> É do ambão que se proclamam as leituras e o salmo responsorial. Pode também fazer-se do ambão a homilia e a oração dos fiéis. Mas não se devem fazer do ambão os comentários e introduções às leituras, nem dirigir daí o canto da assembleia. A dignidade da palavra de Deus é tão grande que merece um lugar que lhe seja reservado. Para realçar a importância do ambão, convém adorná-lo com sobriedade, colocando junto dele algumas flores. Mas não devem ser tantas que desviem para elas a atenção dos fiéis que escutam a Palavra de Deus. É que esta Palavra é muito mais importante do que as flores. E tudo o que possa diminuir ou desviar a atenção dos fiéis durante a proclamação da Palavra, presta um mau serviço litúrgico. Para que as leituras sejam bem ouvidas por todos, a igreja deve estar devidamente sonorizada. E para que os leitores possam ver bem o texto dessas leituras, deve haver luz suficiente no ambão. Embora sejam os leitores que devem ter o cuidado de verificar, antes da missa, se o leccionário está aberto na página certa, não fica mal aos acólitos lembrar-lhes isso, se eles se esquecerem de o fazer. Quando, na celebração da missa dominical, o segundo leitor acaba de proclamar a sua leitura, um dos acólitos vai ao ambão, tira o leccionário e guarda-o, para que o diácono ou o presbítero que vai ler o evangelho, possa colocar o evangeliário na estante do ambão.</p>





**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL**  
*ACERVO DE BENS MÓVEIS*  
FRANCISCO BADARÓ – MINAS GERAIS - BRASIL

**IPAC**  
**FB**

<b>Dados históricos</b>	Foram doadas por membro da Irmandade.
<b>Referências Bibliográficas</b>	<a href="http://acolitos.liturgia.pt/curso/curso06.php">http://acolitos.liturgia.pt/curso/curso06.php</a>
<b>Informações complementares</b>	
<b>Ficha Técnica</b>	<b>Geral:</b> - Lev. Campo: M. Cristina Cairo Silva Data: 29/03/09 - Elaboração: M. Cristina Cairo Silva Data: 29/03/09



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
ACERVO DE BENS MÓVEIS E INTEGRADOS  
FRANCISCO BADARÓ – MINAS GERAIS - BRASIL

IPAC  
FB

Ref.:

<b>Município</b>	Francisco Badaró
<b>Distrito</b>	Sede
<b>Acervo</b>	Igreja de Nossa Senhora do Rosário
<b>Endereço</b>	Praça do Rosário
<b>Propriedade/situação</b>	Irmadade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Sucuriú
<b>Responsável</b>	Ana Maria das Dores
<b>Designação</b>	Sino Ambão
<b>Localização específica</b>	Sineira externa junto ao cunhal
<b>Espécie</b>	Instrumento de comunicação
<b>Época</b>	Século XX
<b>Autoria</b>	Sem referência
<b>Origem</b>	Sem referência
<b>Procedência</b>	Rio de Janeiro
<b>Material/técnica</b>	Fundição molde/liga de bronze e ferro
<b>Marcas/ inscrições/ legendas</b>	Rocha Pastoso- Cia Rio de Janeiro no bojo parte inferior

**Documentação  
fotográfica**



Localização do sino





INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
ACERVO DE BENS MÓVEIS E INTEGRADOS  
FRANCISCO BADARÓ – MINAS GERAIS - BRASIL

IPAC  
FB

	Fotos: Maria Cristina Cairo Silva
	Referência: Francisco Badaró/2009/Igreja Rosário/ficha sino Data 11/03/2009
<b>Descrição</b>	Objeto metálico com bojo campanulara robusto, calota com alça superior furada; com um orifício, está fixado em cabedal de madeira que se encaixa no esteio onde se apóia. O bojo apresenta frisos com desenhos florais. Badalo preso por dentro da calota com o extremo esférico.
<b>Condições de segurança</b>	Boa
<b>Proteção legal existente</b>	Nenhuma
<b>Proteção legal proposta</b>	tombamento municipal da Capela de Nossa Senhora do Rosário Inventário
<b>Dimensões</b>	H = 59 cm 47 cm diâmetro
<b>Estado de conservação</b>	Bom
<b>Análise do estado de conservação</b>	Apresenta muitas sujidades principalmente de excrementos de aves.
<b>Intervenções – Responsável/Data</b>	Não identificados.
<b>Características técnicas</b>	Sino fundido em liga metálica com predominância de ferro e bronze, com relevos no bojo e badalo em seu interior, fixado pela alça do cabedal com recorde simples.
<b>Características estilísticas</b>	Sino de formato campanular no estilo tradicional com elementos decorativos.
<b>Características iconográficas</b>	O sino é o instrumento que comunica aos paroquianos os acontecimentos litúrgicos do cotidiano anunciando com seus toques diversos as celebrações.
<b>Dados históricos</b>	Foi doada por membro da Irmandade. Não foram encontrados registros documentais que informam a fatura ou forma de aquisição pelo membro da Irmandade.
<b>Referências Bibliográficas</b>	<a href="http://www.ipac.iepha.mg.gov.br">http://www.ipac.iepha.mg.gov.br</a>
<b>Informações complementares</b>	
<b>Ficha Técnica</b>	<b>Geral:</b> - Lev. Campo: M. Cristina Cairo Silva Data: 29/03/09 - Elaboração: M. Cristina Cairo Silva Data: 29/03/09



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
ACERVO DE BENS MÓVEIS E INTEGRADOS  
FRANCISCO BADARÓ – MINAS GERAIS - BRASIL

IPAC  
FB

Ref.:005/2009

<b>Município</b>	Francisco Badaró
<b>Distrito</b>	Sede
<b>Acervo</b>	Igreja de Nossa Senhora do Rosário
<b>Endereço</b>	Praça do Rosário
<b>Propriedade/situação</b>	Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Sucuriú
<b>Responsável</b>	Ána Maria das Dores
<b>Designação</b>	Sino Ambão
<b>Localização específica</b>	Sineira externa junto ao cunhal
<b>Espécie</b>	Instrumento de comunicação
<b>Época</b>	Século XX
<b>Autoria</b>	Sem referência
<b>Origem</b>	Sem referência
<b>Procedência</b>	Rio de Janeiro
<b>Material/técnica</b>	Fundição molde/liga de bronze e ferro
<b>Marcas/ inscrições/ legendas</b>	Rocha Pastoso- Cia Rio de Janeiro no bojo parte inferior

**Documentação  
fotográfica**



Localização do sino





INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
ACERVO DE BENS MÓVEIS E INTEGRADOS  
FRANCISCO BADARÓ – MINAS GERAIS - BRASIL

IPAC  
FB

	Fotos: Maria Cristina Cairo Silva
	Referência: Francisco Badaró/2009/Igreja Rosário/ficha sino Data 11/03/2009
<b>Descrição</b>	Objeto metálico com bojo campanulara robusto, calota com alça superior furada; com um orifício, está fixado em cabedal de madeira que se encaixa no esteio onde se apóia. O bojo apresenta frisos com desenhos florais. Badalo preso por dentro da calota com o extremo esférico.
<b>Condições de segurança</b>	Boa
<b>Proteção legal existente</b>	Nenhuma
<b>Proteção legal proposta</b>	tombamento municipal da Capela de Nossa Senhora do Rosário Inventário
<b>Dimensões</b>	H = 59 cm 47 cm diâmetro
<b>Estado de conservação</b>	Bom
<b>Análise do estado de conservação</b>	Apresenta muitas sujidades principalmente de excrementos de aves.
<b>Intervenções – Responsável/Data</b>	Não identificados.
<b>Características técnicas</b>	Sino fundido em liga metálica com predominância de ferro e bronze, com relevos no bojo e badalo em seu interior, fixado pela alça do cabedal com recorde simples.
<b>Características estilísticas</b>	Sino de formato campanular no estilo tradicional com elementos decorativos.
<b>Características iconográficas</b>	O sino é o instrumento que comunica aos paroquianos os acontecimentos litúrgicos do cotidiano anunciando com seus toques diversos as celebrações.
<b>Dados históricos</b>	Foi doada por membro da Irmandade. Não foram encontrados registros documentais que informam a fatura ou forma de aquisição pelo membro da Irmandade.
<b>Referências Bibliográficas</b>	<a href="http://www.ipac.iepha.mg.gov.br">http://www.ipac.iepha.mg.gov.br</a>
<b>Informações complementares</b>	
<b>Ficha Técnica</b>	<b>Geral:</b> - Lev. Campo: M. Cristina Cairo Silva Data: 29/03/09 - Elaboração: M. Cristina Cairo Silva Data: 29/03/09



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS  
FRANCISCO BADARÓ – MINAS GERAIS - BRASIL

IPAC  
FB

*Município:* FRANCISCO BADARÓ

*Distrito:* SEDE

*Designação:* **IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO**

*Endereço:* Praça do Rosário s/n.º

*Propriedade / situação de propriedade:* presidente da Irmandade de N. Sra. do Rosário dos Homens Pretos de Sucuriú: Ana Maria das Dores /Diocese de Araçuaí

*Responsável:* Presidente da Irmandade de Nossa Sra do Rosário

*Situação de ocupação:* própria

*Análise de entorno - situação e ambiência:* As cidades hoje sofrem processo acelerado de renovação urbana com construções de dois a três pavimentos, poucos afastamentos, pinturas em cores fortes. Este processo descaracteriza o conjunto arquitetônico tradicional comprometendo a paisagem de entorno dos bens culturais. o crescimento urbano desordenado e o processo migratório da área rural para a cidade, ela sofre modificações avassaladoras com a implantação de construções com volumetria de destaque no conjunto arquitetônico. Uma desordem espacial se instala comprometendo de forma negativa e praticamente irreversível a paisagem urbana que emoldura os bens culturais.

Documentação fotográfica



Fachada principal Sineira Vista geral- fachada posterior



Vista interna arco cruzeiro



Altar mor



vista interna porta principal

Fotos: Maria Cristina Cairo Silva- Acervo PMFB

11/03/2009

*Histórico:* A Igreja do Rosário é o templo religioso mais antigo de Francisco Badaró. Embora não tenham sido encontrados registros documentais sobre a data de sua edificação, sabe-se que esta foi realizada no século XVIII.



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
BEM IMÓVEL  
FRANCISCO BADARÓ- MINAS GERAIS - BRASIL

IPAC  
FB

De acordo com o livro de Tombo da Paróquia desta cidade, o Governo Imperial da Província de Minas Gerais aprovou o Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e conforme também o requerimento da Mesa administrativa da mesma Irmandade ao Reverendíssimo Vigário Geral delegado do excelentíssimo Sr. Arcebispo da Bahia, pedindo aprovação na parte religiosa em 1846 ou 1847, conforme relata o Padre Bernardino de Souza Senna, e o qual a Provisão do vigário Geral refere-se "Irmandade de Nossa Senhora do Rosário do Arraial de Nossa Senhora da Conceição de Sucurihú, filial a Matriz de Água Suja (atual cidade de Berilo)", portanto a Irmandade do Rosário foi reconhecida, teve sua personalidade jurídica quando sua Capela atual Matriz ainda eram filiais da Matriz de Água Suja:

*"Existia a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário ereta na sua Capela própria em aprazível alto, onde devia estar a Matriz com toda esta Vila, é a mais antiga das Irmandades e tem personalidade jurídica"*

(livro de Tombo página 17)

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Francisco Badaró sempre desempenhou um papel importante junto a comunidade, durante a enchente de 1919 e 1929 serviu de abrigo a população e também quando a igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição foi demolida na década de setenta, era na Igreja do Rosário que se celebrava missas e cultos de acordo com relatos dos moradores de Francisco Badaró.

Em Novembro de 1974 ocorreu o roubo da imagem de nossa Senhora do rosário, em madeira, com policromia e douramento que ainda não conseguiu recupera-la. Há uma réplica da imagem doada por uma Senhora Maria, irmã de Senhor Vicente, que custou na fábrica de São Paulo oitocentos e cinquenta cruzeiros, levada em procissão pelo povo juntou uma grande multidão na Praça do rosário, ouvindo atentamente ao Bispo, dando vivas a imagem foi entronizada, conforme relata Padre Marcelino.

A última reforma da Igreja foi em Dezembro de 1976, gastos dez mil cruzeiros, com ajuda de doações em mão de obra e outros materiais, para reforçar as paredes internas e externas, cintou em torno dos alicerces, recebeu nova pintura e trocou janelas de madeira por basculantes, além do piso em madeira, substituído por cerâmica e substituição das telhas originais.

De acordo com o calendário oficial da igreja Católica, a festa de Nossa Senhora do Rosário é celebrada no dia 07 de outubro de cada ano, mas a festa do Rosário de Francisco Badaró é feita terceiro final de semana do mês de Julho.

Na igreja há uma galeria de fotos, que um irmão residente fora do município faz questão de cuidar, a cada ano ele consegue fotos de antigos festeiros, o senhor José Raimundo Amaral, conhecido como Zezé de Brasília, visita a cidade anualmente em decorrência da festa do Rosário, nesta encontra-se nomes com apelidos, pois a cidade inteira os conhece por estas nomenclaturas

*Uso atual:* culto religioso

*Uso original:* culto religioso

*Descrição:* A Igreja de Nossa Senhora do Rosário se assenta em cota elevada dentro do centro histórico, no alto do Rosário onde se avistava boa parte da cidade. Está localizada em Praça, bastante arborizada, caminhos revestidos de lajotas hexagonais onde ocorrem os principais eventos da cidade. Além da ambiência agradável promovida pelo sombreamento das árvores é a única área livre plana que pode abrigar grande número de pessoas. Foi reformada em 1992 com nova iluminação e colocação de bancos. Entretanto alguns elementos não contribuem para a beleza do lugar como um sanitário assentado em um dos canteiros. O adro por assim dizer é composto por patamar revestido em pedra ardósia ladeado pro escadaria também revestida em ardósia. Sobre este patamar foi colocada estrutura metálica de meta com cobertura em lona para eventos. Entretanto a estrutura deve ser retirada pois é elemento bastante descaracterizante da fachada principal da igreja. Ainda em relação ao entorno da igreja,

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL****BEM IMÓVEL****FRANCISCO BADARÓ- MINAS GERAIS - BRASIL****IPAC  
FB**

elemento de destaque e marco referencial da cidade é o pé de Jatobá bicentenário conforme informações locais. Com copa que atinge diâmetro de mais de 16 metros, perímetro do tronco com mais 5 metros, já é cadastrado como ponto turístico oficial. Toda a igreja é cercada com passeios em cimentado. Ainda na parte frontal, inserida na praça pequena área com bancos e árvores de pequeno porte. Na parte posterior o terreno se estende onde se assenta praça com palmeiras, oitizeiros e outras espécies de grande e médio porte. Todas as vias públicas são revestidas em bloco sextavado de cimento. O entorno sofre rápido processo de renovação urbana onde a arquitetura (?) adotada gera partidos com volumetria de dois pavimentos, adensadas e pintadas com cores fortes. A descaracterização do conjunto é irreversível e o processo tem que ser monitorado pelas autoridades municipais pois o comprometimento com o bem cultural pode bastante danoso. Uma segunda alteração é a modificação das fachadas das casas térreas com intervenções que alteram desconfortavelmente a elegância das edificações originais. A igreja apresenta aspecto tradicional das capelas. Apesar de não confirmado em pesquisa histórica por falta de dados é evidente que o templo recebeu uma reforma. Mas a questão é; ela inicialmente apresentava partido mais simples composto apenas da capela-mor como citado no livro do tombo da Paróquia, assim como muitas capelas e depois foi acrescida de nave e ainda posteriormente acrescida dos corredores laterais? As reformas foram muitas. O que podemos constatar que ela apresenta partido semelhante à Matriz de Santo Antônio de Paracatu. Mas os possíveis acréscimos nascem espontaneamente da necessidade de ampliação de espaços para acolhimento dos fiéis para os cultos. O alargamento das naves são resultado de uma solução mais prática do que propriamente inspirado em outro templo existente. Mas o que podemos afirmar é que o corpo da capela mor é o primeiro pelo sistema construtivo adotado: proporções, largura das paredes, composição do altar mor. Tem planta quadrangular, divisão em nave, capela-mor, corredores-sacristias ao longo das fachadas laterais do edifício..A fachada principal compõe-se de três panos com portas centrais, quatro janelas superiores podendo ser de um coro não existente. Na lateral direita torre sineira. O sino apresenta em alto relevo como origem o Rio de Janeiro. Cobertura em duas águas. As telhas originais curvas foram substituídas por telhas cerâmicas planas. A empena da fachada principal tem óculo central entaipada com auto falante. Beirais em cachorrada. No corpo da nave tem a extremidade com perfil emoldurado em peito de pomba. A estrutura da construção é em tijolos e adobe. A nave, capela-mor e corredores laterais têm coberturas independentes. O corpo da nave é demarcado. Os vãos têm verga reta, folhas de abrir em calha. em algumas portas ainda permanecem dobradiças de modelo tradicional. Na nave foram abertos vãos de seção quadrada com telas para melhor ventilação. Na nave o piso em ladrilho hidráulico com forro em friso. Os corredores laterais tem pé direito menor com forro em friso. A viga é apoiada por pilares revestidos de tábuas tipo friso. A capela mor é ladeada por sacristia e sala de aula com pisos em ladrilho cerâmico vitrificado com forro em friso. A capela mor tem piso em tabuado largo, forro em abobada com muitos remendos e pinturas bastante simples, necessitando prospecções para averiguação de pinturas originais. O altar mor é simples com trono e dois nichos. O trono tem quatro níveis e forro em abóbada. O seu acervo de bens móveis é composto das imagens do altar mor de fatura recente, industrializadas; Nossa Senhora do Rosário, São Geraldo, Nossa Senhora Aparecida, São José.

*Proteção legal existente:* nenhuma

*Proteção legal proposta:* tombamento isolado

*Estado de conservação:* regular

*Análise do estado de conservação:* Apesar de receber serviços de conservação pelo proprietário, os elementos construtivos em madeira estão atacados por térmitas.

*Fatores de degradação:* Ação de térmitas, infiltrações de águas pluviais, esgotamento natural dos materiais, intervenções inadequadas tais como colocação de caixa d'água na sacristia.

*Medidas de conservação:* Elaboração de projeto de restauração por especialistas e contemple adequações e novos sanitários. Imunização contra térmitas. Maior utilização do bem cultural.

*Intervenções:* Em Novembro de 1974 ocorreu o roubo da imagem de nossa Senhora do rosário, em madeira, com policromia e douramento que ainda não conseguiu recupera-la. Há uma réplica da imagem doada por uma Senhora Maria, irmã de Senhor Vicente, que custou na fábrica de São Paulo oitocentos e cinquenta cruzeiros, levada em procissão pelo povo juntou uma grande multidão na Praça do rosário, ouvindo atentamente ao Bispo,





**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL**  
*BEM IMÓVEL*  
FRANCISCO BADARÓ- MINAS GERAIS - BRASIL

**IPAC  
FB**

dando vivas a imagem foi entronizada, conforme relata Padre Marcelino.

A Igreja originalmente construída em madeira e adobe, com Capela-mor e duas sacristias laterais, nave com uma parte lateral assobradada, fachada sem torre, o coro e o púlpito na parte alta assoalhada, sendo que estes foram retirados com a ordem do pároco Emiliano, quando o vigário desta paróquia achou melhor construir à esquerda da capela, outra lateral para torná-la mais espaçosa.

A última reforma da Igreja foi em Dezembro de 1976, gastos dez mil cruzeiros, com ajuda de doações em mão de obra e outros materiais, para reforçar as paredes internas e externas, cintou em torno dos alicerces, recebeu nova pintura e trocou janelas de madeira por basculantes (?), além do piso em madeira, substituído por cerâmica e substituição das telhas originais. As maiores descaracterizações estão no revestimento do piso, no entelhamento, nos forros e na a pintura dos elementos metálicos das ferragens (dobradiças e espelhos) e dos sinos com esmalte azul das esquadrias.

Algumas das intervenções que não agregam qualquer valor ao conjunto paisagístico são a torre para instalações de antenas e as instalações da COPASA, esta empresa em especial tem uma preferência especial por construir edificações sem qualquer cuidado estético aos fundos de bens culturais em especial capelas setecentistas como no caso da Igreja de Nossa Senhora do Rosário em Chapada do Norte. O fato do sítio geográfico, alto de morros, é a condição para este tipo de implantação de equipamentos o que não significa que possa ser feito sem critérios específicos para a valorização do entorno do bem cultural

*Informações complementares:*

*FONTES:*

Primeiro Livro de Tombo da Paróquia.

Entrevistas com moradores: Maria de Assunção de Oliveira, Maria Saete Figueiró Borges, Atalde José Vaz e Maria José d

*REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS*

ARAÚJO, Julieta M. A. de Almeida & SANTOS, Ernesto J. Oliveira dos (1993). "Os Portugueses e o Reino do Congo. Primeiros Contactos". In: *Missionação Portuguesa e Encontro de Culturas*. Braga, Universidade Católica do Porto/Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, pp. 637-660.

BOSI, Alfredo (1993). *Dialética da Colonização*. São Paulo, Companhia das Letras.

BOXER, C. R. (1977). *A Mulher na Expansão Ultramarina Ibérica*. Lisboa, Livros Horizonte.

DAVIS, David Brion (2001). *O Problema da Escravidão na Cultura Ocidental*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.

GOMES, Núbia P. de M. & PEREIRA, Edimilson de A. (1992). *Mundo Encaixado. Significação da Cultura Popular*. Belo Horizonte/Juiz de Fora, Mazza/UJFJ.

GONÇALVES, António Custódio (1992). "As Influências do Cristianismo na Organização Política do Reino do Congo". *Atas do Congresso Internacional Bartolomeu Dias e a sua Época*. Porto, Universidade do Porto/Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, vol. 5.

MARQUES, João Francisco (1992). "A Religião na Expansão Portuguesa. Vectors e Itinerários da Evangelização Ultramarina: O Paradigma do Congo". *Revista de História das Idéias*, vol. 14, pp. 117-141, Coimbra.

*Documentos anexos:*

<i>Ficha técnica:</i>	<i>Lev. campo: Maria Cristina Cairo e Lindon Célio Souza</i>	<i>Data: 11/03/2009</i>
	<i>Elaboração: Maria Cristina Cairo Silva</i>	<i>Data: 28/03/2009</i>
	<i>Revisão: Ângela Freire</i>	<i>Data: 01/04/2009</i>



Dossiê de tombamento

## **Igreja de Nossa Senhora do Rosário**

Francisco Badaró- Minas Gerais



### DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA

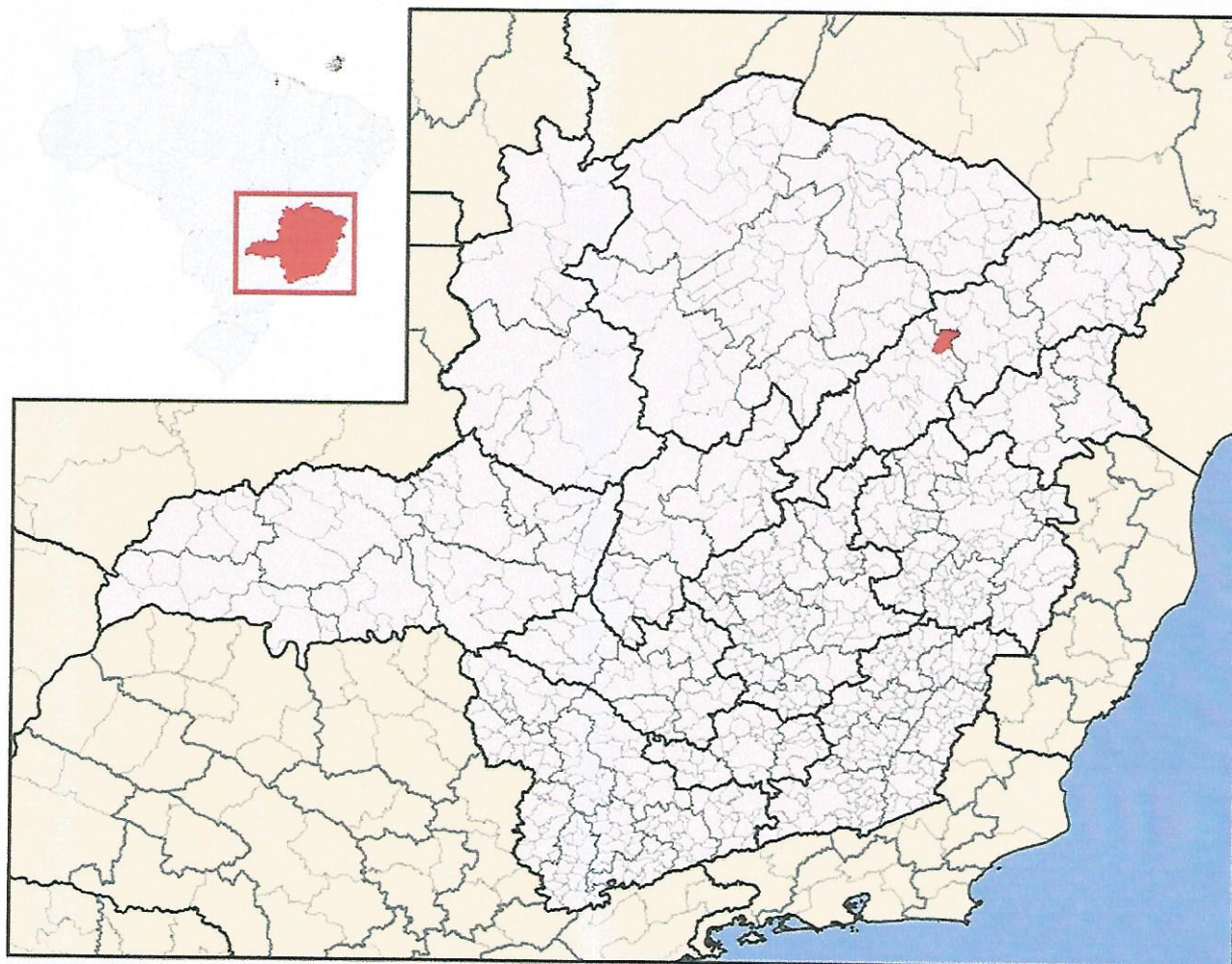
- PLANTA DE SITUAÇÃO
  - PLANTAS
  - FACHADAS



Dossiê de tombamento

## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



**Localização do município de Francisco Badaró – sem escala**

 [16° 59' 34" S 42° 21' 07" O](#)

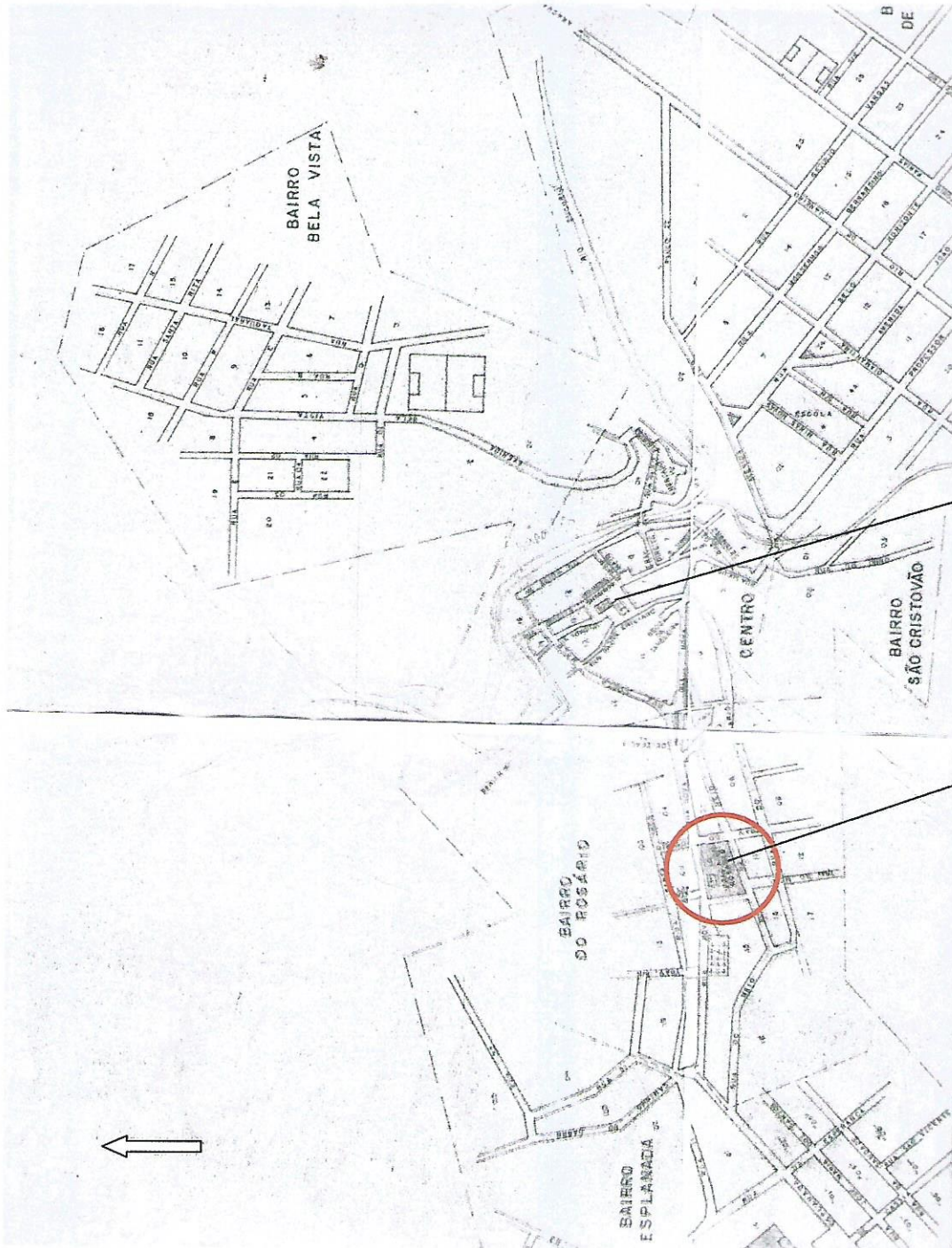
fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco\\_Badar%C3%B3](http://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_Badar%C3%B3) acessado em 23 de março de 2009



Dossiê de tombamento

# Igreja de Nossa Senhora do Rosário

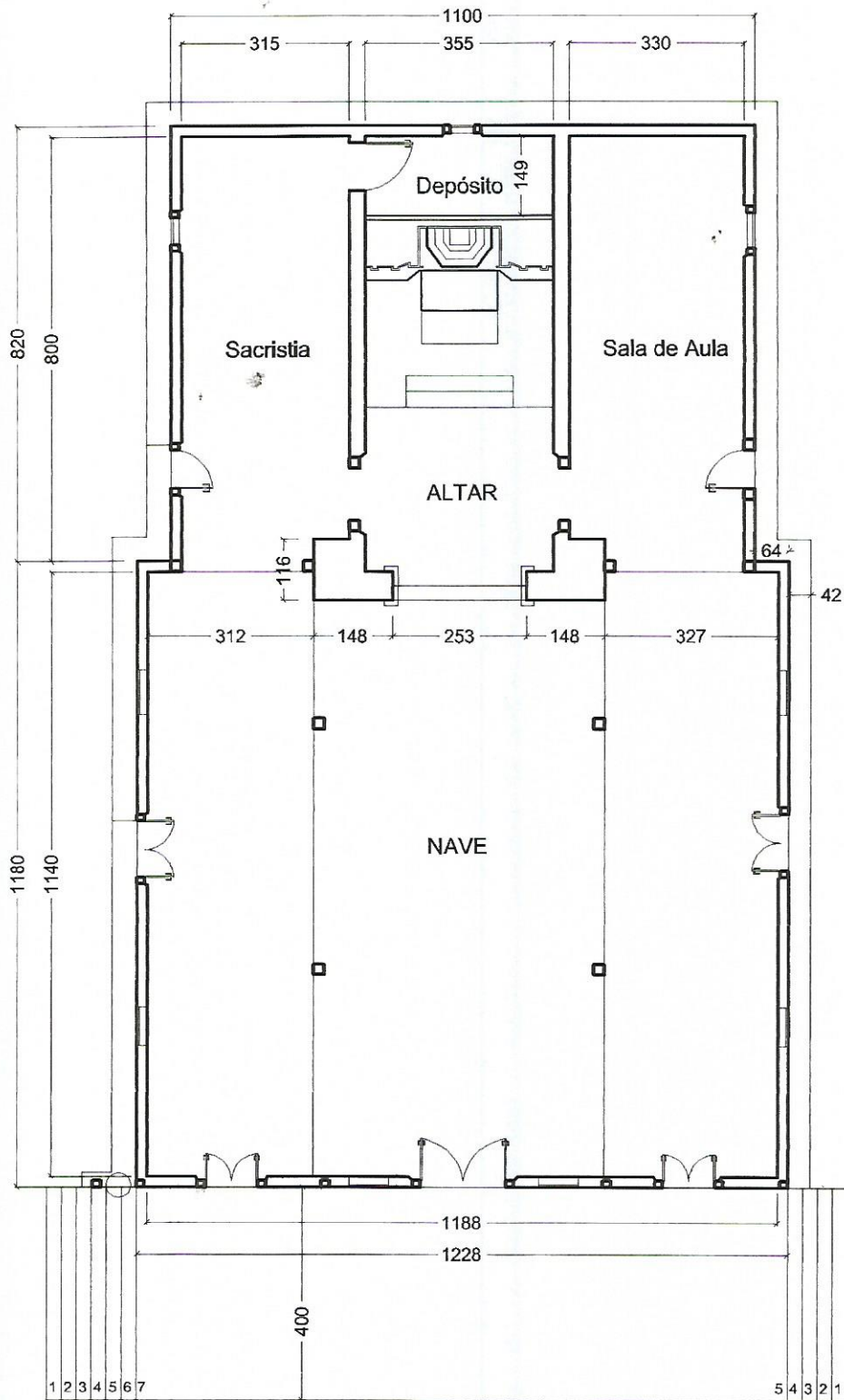
Francisco Badaró- Minas Gerais



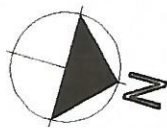
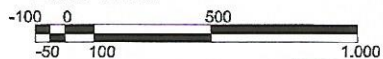
Matriz de N. Sra.  
da Conceição

Igreja de Nossa  
Senhora do  
Rosário

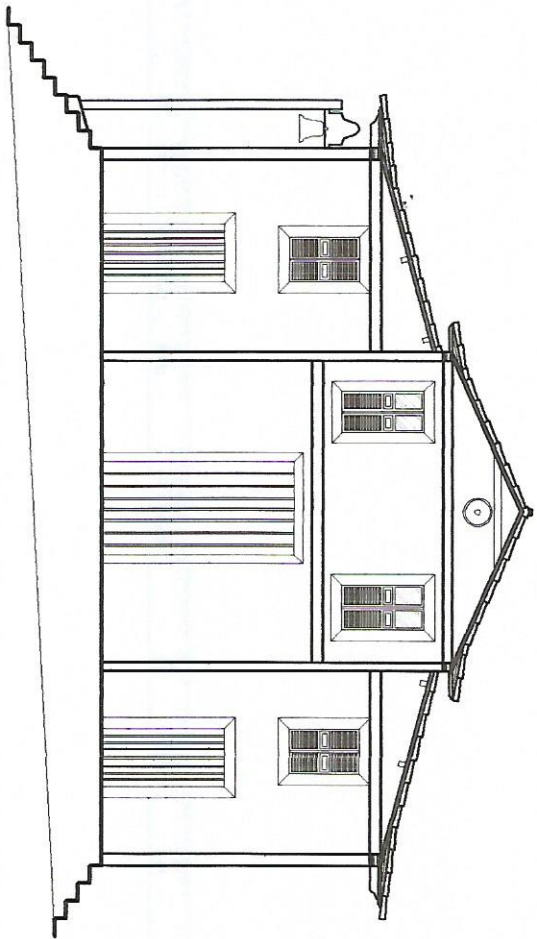
Fonte: Prefeitura Municipal de Francisco Badaró Planta sem escala



**PLANTA BAIXA**  
**ESC. 1:125**

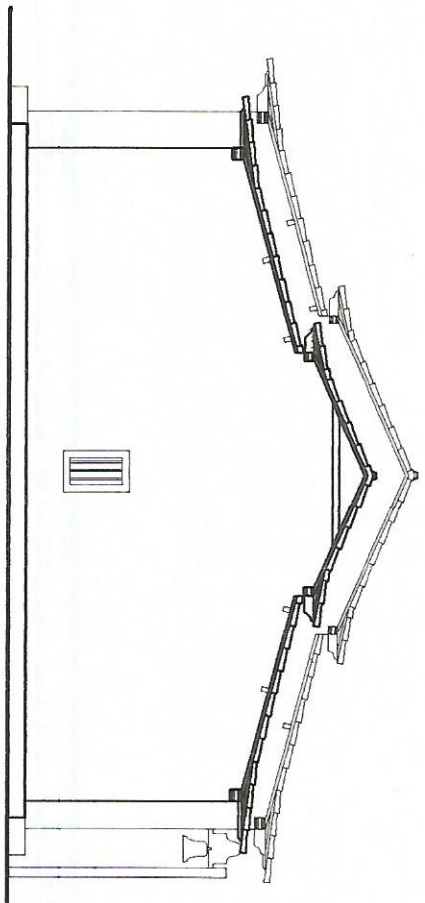


<b>IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO</b>	
Endereço: Praça do Rosário - Francisco Badaró/ MG	
Proprietário: Diocese de Araçuaí	
Levantamento: Maria Cristina Cairo Silva - CREA 23.907/D MG Raphael Ferreira Ashton - CREA 94551/D MG	Data: fevereiro 2009



**FACHADA FRONTAL**

ESC. 1:125



**FACHADA POSTERIOR**

ESC. 1:125



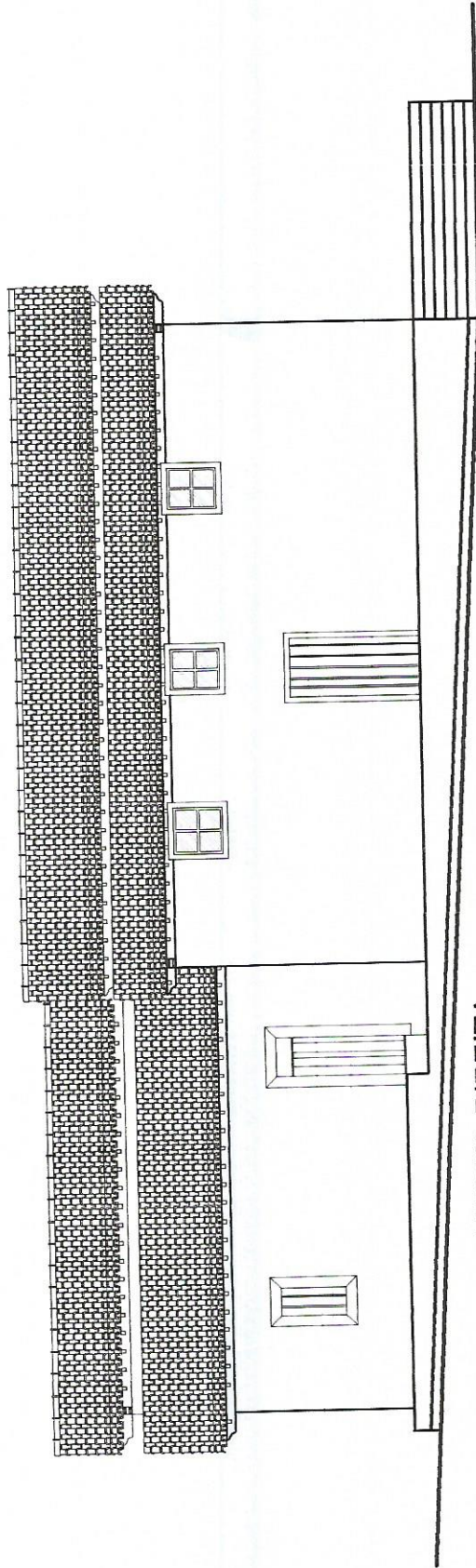
**IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO**

Endereço: **Praça do Rosário - Francisco Badaró/ MG**

Proprietário: **Diocese de Araçuaí**

Levanteamento: **María Crisilina Castro Silva - CREA 23.907/D MG**  
**Raphael Ferreira Ashton - CREA 94551/D MG**

Data: **fevereiro 2009**



FACHADA LATERAL DIREITA

ESC. 1:125



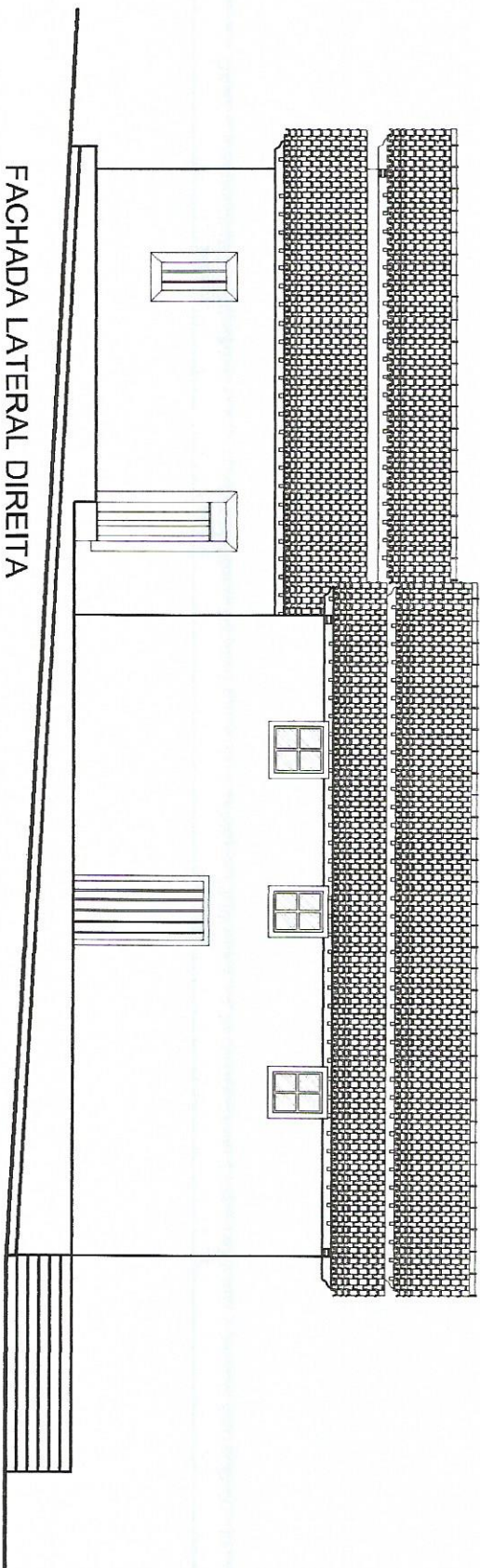
**IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO**

Endereço: **Praça do Rosário - Francisco Badaró/ MG**

Proprietário: **Diocese de Araçuaí**

Levantamento: **Marla Cristina Cairo Silva - CREA 23.907/D MG**  
**Raphael Ferreira Ashton - CREA 94551/D MG**

Data: **fevereiro 2009**



FACHADA LATERAL DIREITA

ESC. 1:125



IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Endereço:

Praça do Rosário - Francisco Badaró/ MG

Proprietário:

Diocese de Araçuaí

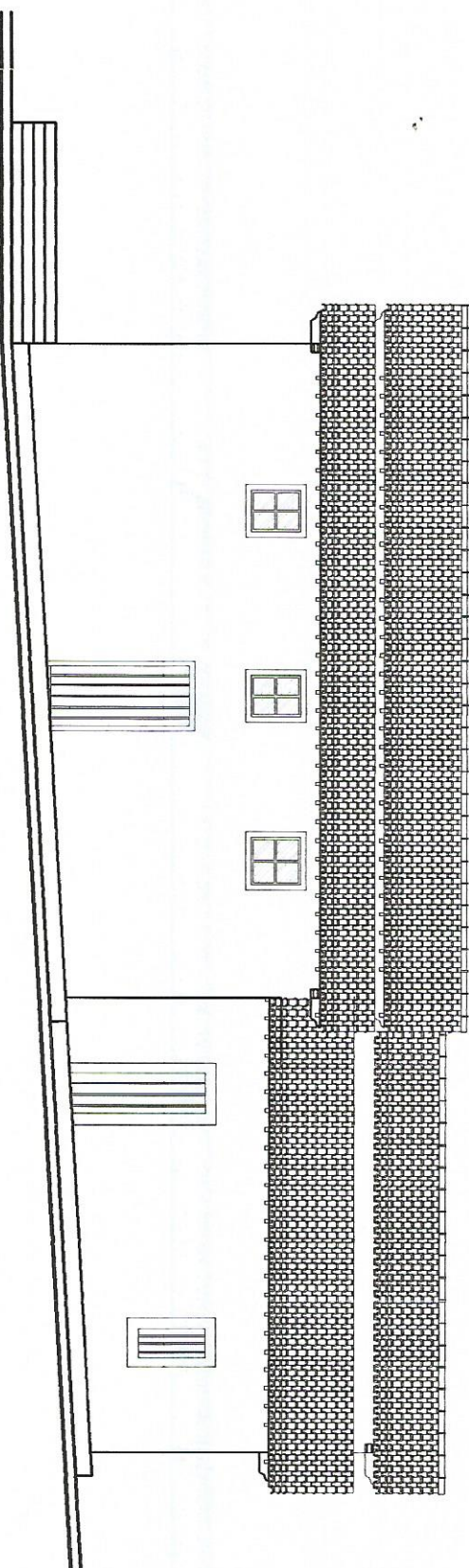
Lavramento:

Maria Cristina Castro Silva - CREA 23.907/D MG  
Raphael Ferreira Ashton - CREA 94551/D MG

Data:

fevereiro 2009





FACHADA LATERAL ESQUERDA

ESC. 1:125



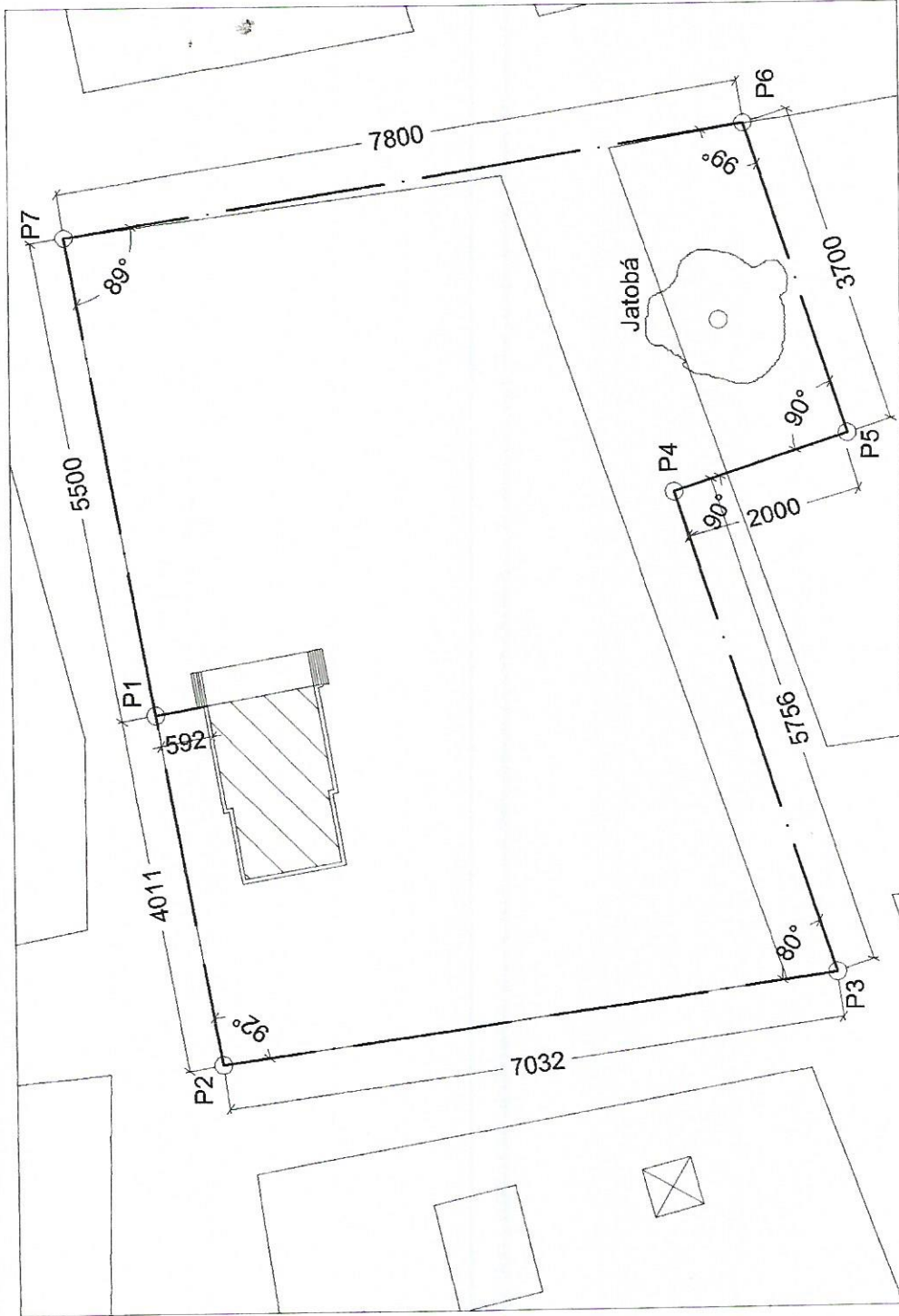
IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Endereço: Praça do Rosário - Francisco Badaró/ MG

Proprietário: Diocese de Araçuaí

Levantamento: Maria Cristina Castro Silva - CREA 23.907/D MG  
Raphael Ferreira Ashton - CREA 94551/D MG

Data: fevereiro 2009



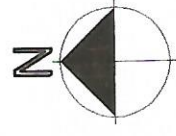
**IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO**

Endereço: Praça do Rosário - Francisco Badaró/ MG

Proprietário: Diocese de Araçuaí

Levantamento: Maria Cristina Cairo Silva - CREA 23.907/D MG  
 Raphael Ferreira Ashton - CREA 94551/D MG

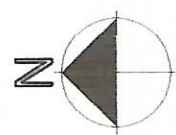
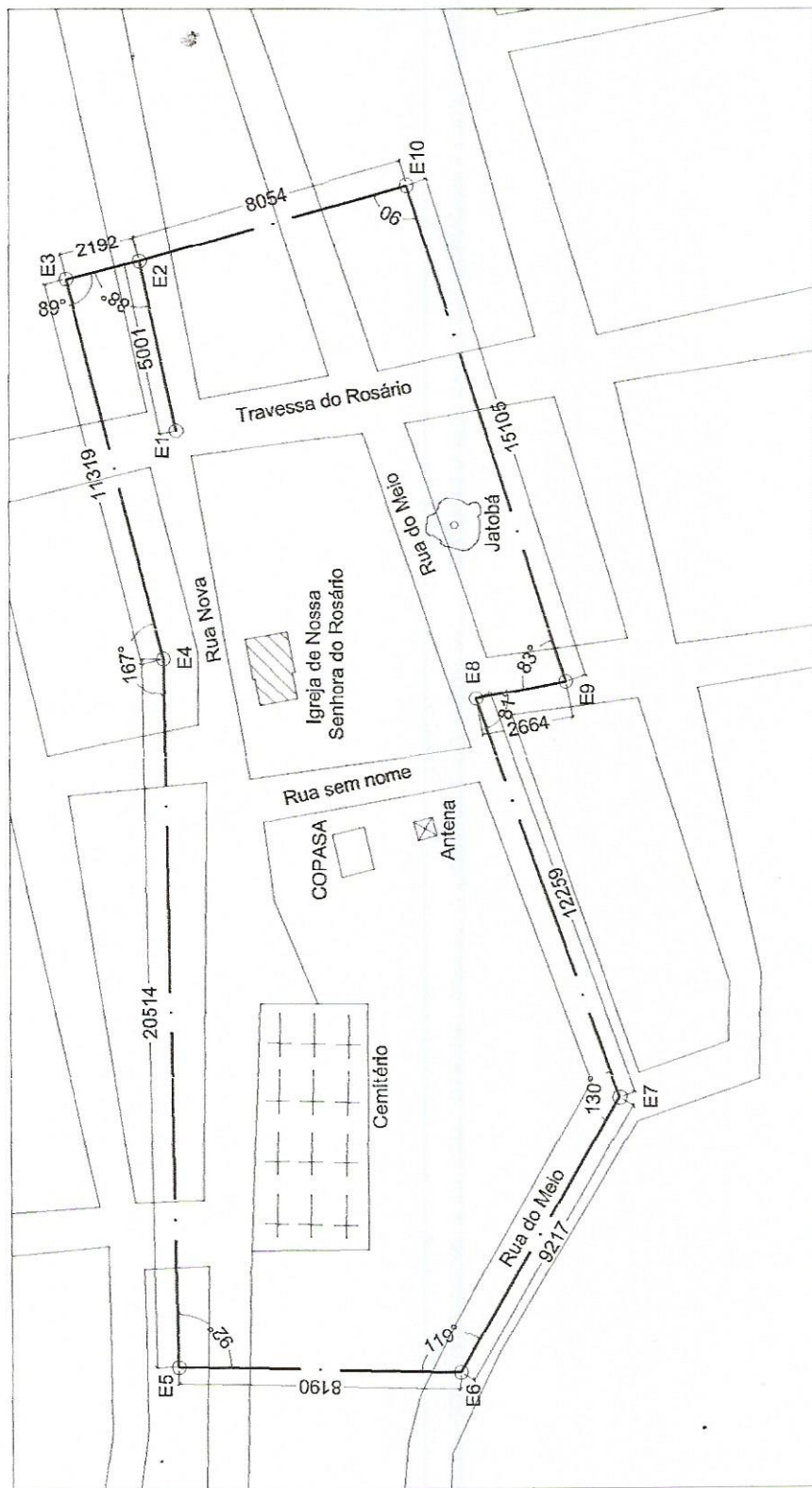
Data: fevereiro 2009



**PERÍMETRO DE TOMBAMENTO**

ESC. 1:750





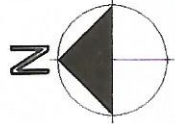
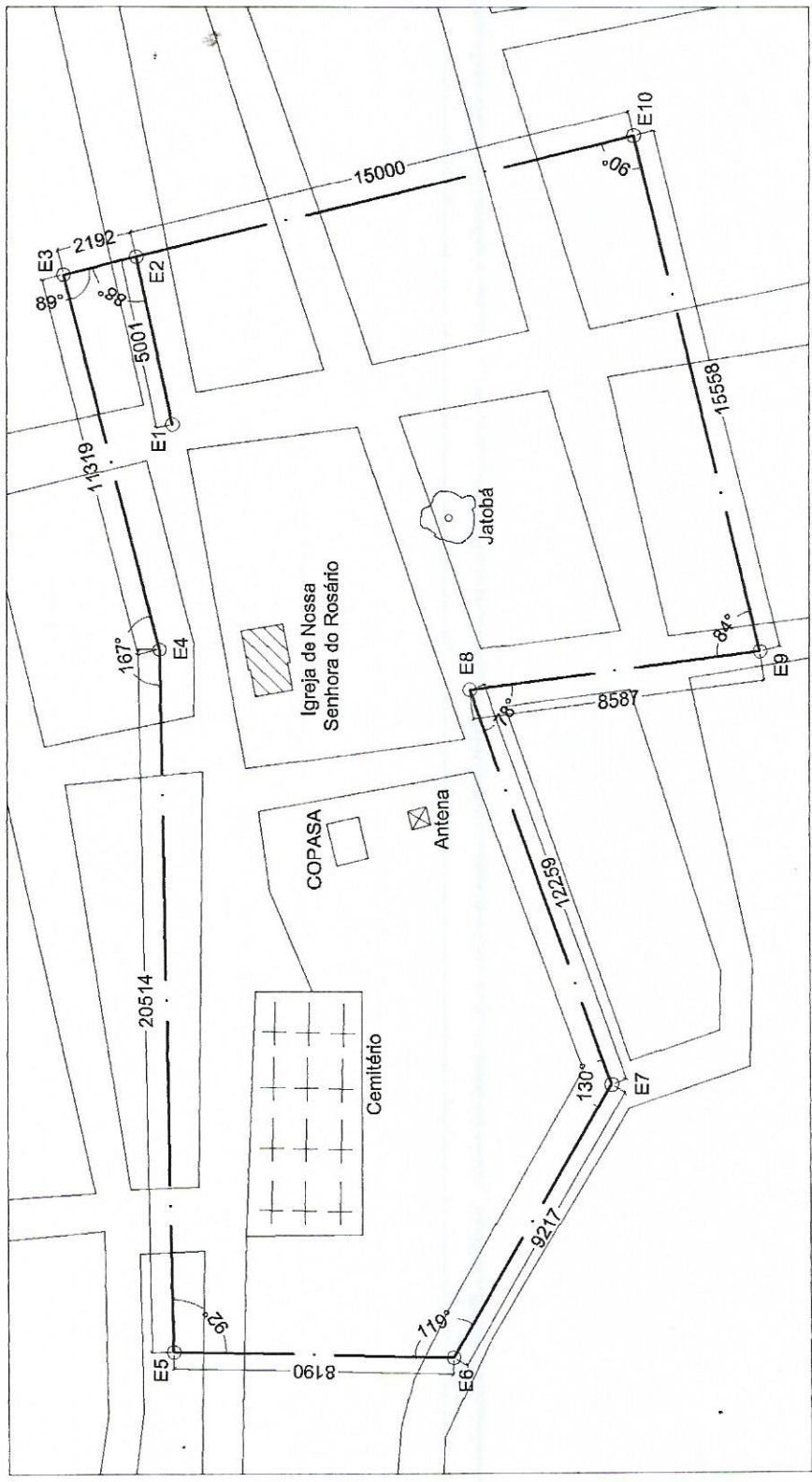
PERÍMETRO DE ENTORNO  
 ESC. 1:2.000



Fonte: Mapa Cadastral  
 Pref. Municipal de Francisco Badaró - MG  
 março 2006 - sem escala

**IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO**

Endereço:	Praça do Rosário - Francisco Badaró/ MG	
Proprietário:	Diocese de Araçuaí	
Levantamento:	Maria Cristina Cairo Silva - CREA 23.907/D MG	Data:
	Raphael Ferreira Ashton - CREA 94451/D MG	fevereiro 2009



PERÍMETRO DE ENTORNO  
 ESC. 1:2.000



**IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO**

Endereço:	Praça do Rosário - Francisco Badaró/ MG	
Proprietário:	Diocese de Araçuaí	
Levanteamento:	Maria Cristina Cairo Silva - CREA 23.907/D MG	Data:
	Raphael Ferrelra Ashton - CREA 94551/D MG	fevereiro 2009



Dossiê de tombamento

# Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Dossiê de tombamento



## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



Foto 1- Localização da Igreja do Rosário no alto do Rosário.



Foto 2- Situação da igreja na Praça do Rosário.



Dossiê de tombamento



## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



Foto 1 Entorno- volumetria térrea predominante Foto2: Praça do Rosário bastante arborizada



Foto3: Praça do Rosário bastante arborizada



Foto4:Fachada principal



Dossiê de tombamento



## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



Foto5: Fachada principal e lateral direita



Fotos 6 e 7: Fachada lateral direita



Foto8: Fachada posterior.





Dossiê de tombamento



## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



Foto9: Fachada lateral esquerda



Fotos 10 e 11: Sineira



Foto 12: arco cruzeiro



Dossiê de tombamento



## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais

LEVANTAMENTO FOTOGRAFICO



Foto 13: altar mor

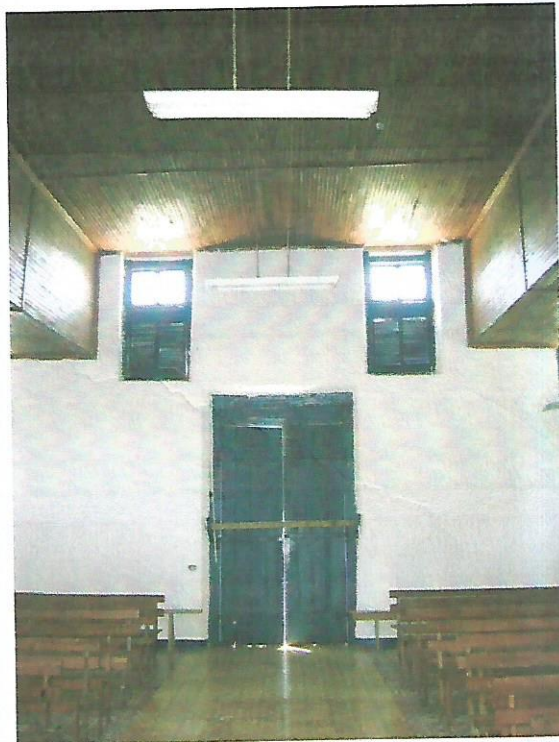


Foto 14: vista da entrada principal

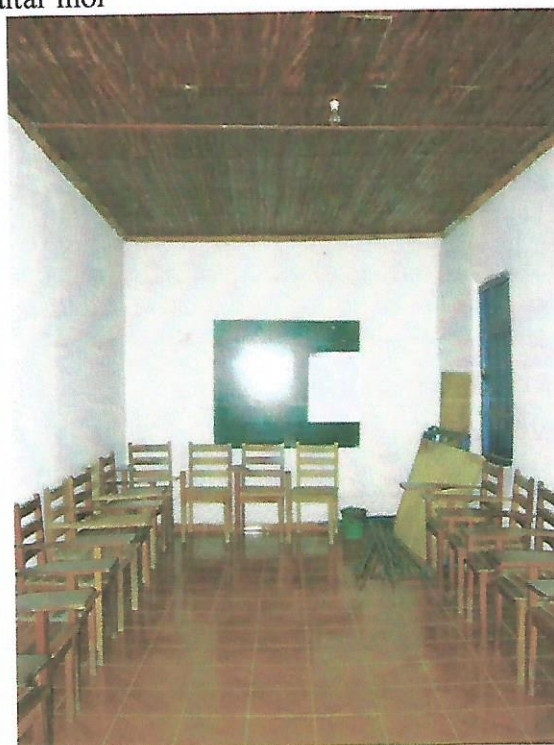


Foto 15: sala de aula no antigo consistório



Dossiê de tombamento

## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró - Minas Gerais

INSTITUTO FOTOGRAFICO

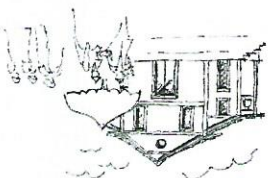


Foto 16- vão de acesso à sacristia

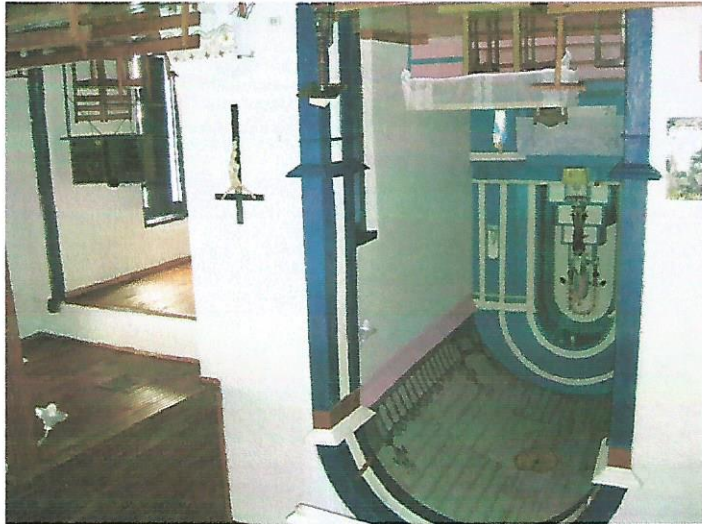


Foto 17- vão de acesso a sala de aula.



Foto 18- painel na parede da nave da igreja com foto dos festeiros.



## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais

LEVANTAMENTO FOTOGRAFICO



Fotos 19 e 20- piso da nave em ladrilho hidráulico

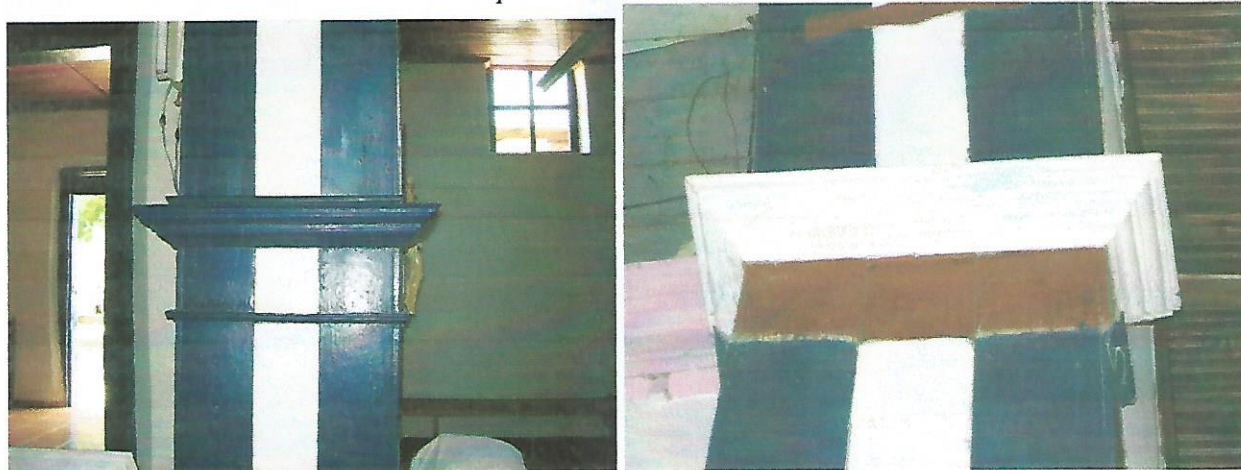


Foto 21 e 22 – detalhes do arco cruzeiro



Fotos 23 a 25 – imaginária toda em gesso.



Dossiê de tombamento



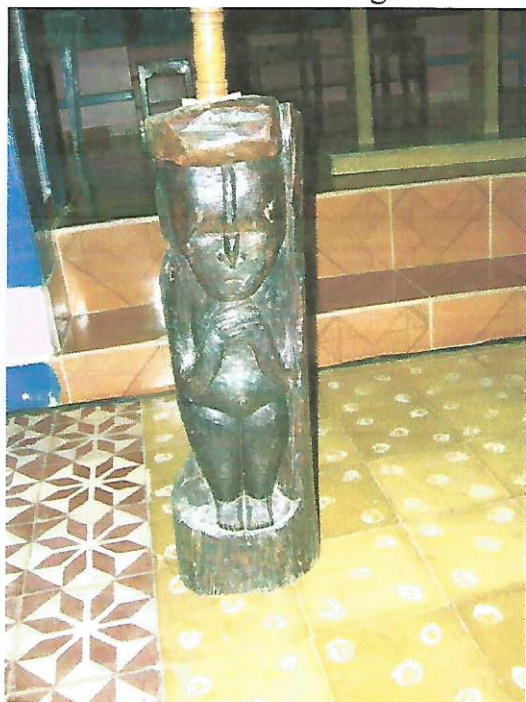
## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



Fotos 26 a 28 – imagens e crucifixo em gesso (cruz em madeira)



Fotos 29 e 30. pedestais da leitura.



Dossiê de tombamento

## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



### LAUDO DE AVALIAÇÃO SOBRE O ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O bem cultural encontra-se em uso e vem sendo conservado pela Irmandade de Nossa Senhora do Rosário.

Entretanto a cobertura encontra-se em mau estado apresentando pontos de infiltração, beirais desalinhados, rufos desarticulados.

A estrutura/alvenaria apresentam pequenas fissuras ao longo das áreas dos cunhais. É importante continuar a monitorar pois o trânsito de veículos pesados tende a aumentara ao redor da igreja. A pintura parece recente encontra-se sem muitas sujidades.

As esquadrias necessitam serviços de revisão. Os pinásios da porta principal necessitam de reparos.

Os pisos internos estão em bom estado tanto o ladrilho hidráulico como as lajotas cerâmicas que parecem ser de fatura recente. Os pisos em ardósia externos estão necessitando de revisãocimentado encontram-se em bom estado de conservação.

Os altares e forros necessitam de intervenções urgentes orientados por técnicos especializados para restauração das pinturas e recuperação dos suportes.



## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



INSTITUTO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

## LAUDO TÉCNICO DE ESTADO DE CONSERVAÇÃO

<b>IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO</b>		
RESPONSÁVEL TÉCNICO: MARIA CRISTINA CAIRO SILVA		
CREA: 23.907/D- MG:		
BEM TOMBADO EM: março de 2008	DOSSIÊ ENVIADO AO IEPHA EM: 15/04/2009	
DECRETO : INSCRIÇÃO NO LIVRO DO TOMBO:		
ENDEREÇO: Praça do Rosário s/nº Distrito Sede		
DATA.: 12/03/2009		
HÁ OBRA DE RESTAURAÇÃO EM ANDAMENTO?	<input type="checkbox"/> SIM	<input checked="" type="checkbox"/> NÃO
HÁ PROJETO APROVADO POR LEI DE INCENTIVO À CULTURA?	<input type="checkbox"/> SIM	<input checked="" type="checkbox"/> NÃO
EM CASO POSITIVO: <input type="checkbox"/> LEI FEDERAL <input type="checkbox"/> LEI ESTADUAL <input type="checkbox"/> OUTRA		

ESTRUTURA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	1.BOM	2.REGULAR	3.RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO
ESTRUTURA AUTÔNOMA DE MADEIRA			
PILARES DE CONCRETO			
ESTRUTURA METÁLICA		100%	
ESTRUTURA AUTOPORTANTE DE ADOBES e TAIPA	95%	5%	
DANOS VERIFICADOS: Pequenas fissuras são observadas ao longo das áreas cunhais.			

COBERTURA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	4.BOM	5.REGULAR	6.RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO
ESTRUTURA DO TELHADO (MADEIRA)		50%	50%
TELHADO – TELHA CERÂMICA PLANA TIPO PAULISTA	40%	40%	20%
COROAMENTO EMPENA	100%		
OUTROS Beirais em cachorrada		70%	30%
DANOS VERIFICADOS: Quebra e deslocamento de telhas. A estrutura mantém o sistema original composta de tesoura alta com ripões Apresenta grandes áreas de deteriorações pela ação de térmitas e infiltrações principalmente nos beirais com cessão de caibros e ripamentos. Os rufos das coberturas dos corredores laterais com as paredes da nave e capela mor necessitam revisão.			

ALVENARIAS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	7.BOM	8.REGULAR	9.RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO



## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



## LAUDO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

TIJOLO	100%		
ADOBE	90%	10%	
ELEMENTOS ARTÍSTICOS APLICADOS		100%	
DANOS VERIFICADOS: fissuras ao longo das áreas dos cunhais, sinais de térmitas nos elementos do arco cruzeiro..			

REVESTIMENTO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	10. BOM	11. REGI	12. RUIM, NECESSIT INTERVENÇÃO
REBOCO	100%		
CAIAÇÃO		100%	
PINTURA (À BASE DE ÁGUA)	80%	20%	
DANOS VERIFICADOS	Desgaste normal pela ação de intempéries e ausência de serviços de conservação.		

VÃOS E VEDAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	13. BOM	14. REGI	15. RUIM, NECESSIT INTERVENÇÃO
PORTAS	70%	30%	
JANELAS	85%	15%	
ENQUADRAMENTOS - MADEIRA		100%	
FERRAGENS		100%	
OUTROS --			
ELEMENTOS ARTÍSTICOS APLICADOS			
DANOS VERIFICADOS	Os danos se referem ao desgaste natural dos materiais pela ação de intempéries, infiltrações de águas pluviais e pela ação de térmitas e fungos.		

PISOS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	16. BOM	17. REGI	18. RUIM, NECESSIT INTERVENÇÃO
LADRILHO HIDRAÚLICO - NAVE	100%		
LADRILHO CERAMICO VITRIFICADO	100%		
DANOS VERIFICADOS	Encontram-se em bom estado de conservação		





## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



LAUDO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

FORROS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	19. BOM	20. REGI	21. RUIM, NECESSIT INTERVENÇÃO
MADEIRA - friso	-	100%	
ELEMENTOS ARTÍSTICOS APLICADOS – capela mor	-		100%
<b>DANOS VERIFICADOS</b> Todos os forros originais da nave, sacristia, e consistório são em friso. O forro decorado da capela mor apresenta sinais de degradação pela ação de térmitas..			

ELEMENTOS INTEGRADOS EXTERNOS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	22. BOM	23. REGI	24. RUIM, NECESSIT INTERVENÇÃO
ADRO E ESCADA REVESTIDA EM PEDRA ARDÓSIA	90%	10%	
SINEIRA	90%	10%	
AGENCIAMENTO EXTERNO / PRAÇA	100%		
OUTROS – PASSEIO REVESTIDO DE LAJES DE PEDRA	90%	10%	
<b>DANOS VERIFICADOS</b>	Algumas pedras estão soltas.		

AGENCIAMENTO EXTERNO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULA	RUIM, NECESSITAM INTERVENÇÃO
MURO em adobe			
GRADIL –			
JARDIM	100%		
QUINTAL	100%		
OUTROS	-		

INSTALAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULA	RUIM, NECESSITAM INTERVENÇÃO
INSTALAÇÃO ELÉTRICA			100%
INSTALAÇÃO HIDRÁULICA			100%
OUTROS			

**Igreja de Nossa Senhora do Rosário**

Francisco Badaró- Minas Gerais



## LAUDO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

DANOS VERIFICADOS	A instalação elétrica apresenta com gambiarras principalmente para ligação de equipamentos de sons. Dentro da sacristia foi colocada caixa d'água.
-------------------	---

EXISTÊNCIA DE INSTALAÇÕES DE SEGURANÇA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM, NECESSITANDO INTERVENÇÃO
INSTALAÇÃO DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO SIM                    X NÃO			
SISTEMA DE SEGURANÇA <input type="checkbox"/> SIM                    X <input type="checkbox"/> NÃO			

USOS

O bem cultural é utilizado para culto religioso e para ministrar cursos..A conservação é de responsabilidade da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário.

FOTOGRAFIAS

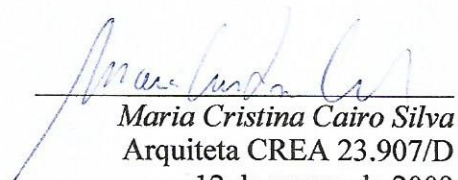
Ver levantamento em anexo.

**CONCLUSÃO**

BEM CULTURAL	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	25. BOM	26. REGI	27. RUIM, NECESSIT INTERVENÇÃO
<b>Igreja de Nossa do Rosário dos Pretos</b>	50%	5%	45%
			(mais em relação à cobertura e ao forro da capela mor.

O bem cultural encontra-se relativamente bem conservado pela Irmandade. Entretanto a igreja deve ser mais utilizado pois fica fechada durante toda a semana. Serviços de manutenção como limpeza devem ser constantes. A cobertura merece intervenção urgente.

O. forro da capela mor necessita de intervenção urgente com risco de perda total.

  
**Maria Cristina Cairo Silva**  
 Arquiteta CREA 23.907/D  
 12 de março de 2009



# Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



LAUDO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO



Foto 1- A igreja assenta-se em quadra arborizada bem conservada.



Foto 2- estrutura metálica para cobertura defronte ao bem cultural- elemento descaracterizante.



# Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



LAUDO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO



Foto 3- Sanitário na praça. Intervenção negativa na praça.



Foto 4 Instalações da COPASA



Foto 5- torres de telefonia  
Estruturas que causam impacto negativo ao entorno da Igreja de Nossa Senhora do Rosário.



# Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



L A I D O D O E S T A D O D E C O N S E R V A Ç Ã O



Foto 6- Porta de acesso à sacristia. Foto 7- porta de acesso a nave- fachada lateral direita  
As esquadrias, principalmente portas parecem ter sido adequadas aos vãos.



Foto 8 – Janela da fachada principal  
Aparentam ser intervenções às originais (sem referências)

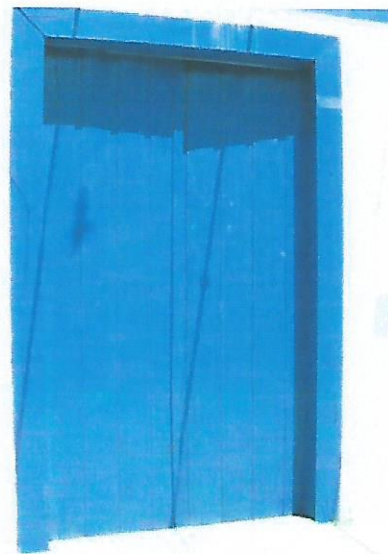


Foto 9- Porta principal.

numa possível reforma (ver descrição arquitetônica).



## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



LAI DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO



Foto 10- esteio da sineira com áreas atacadas pro térmitas e itnemperies.

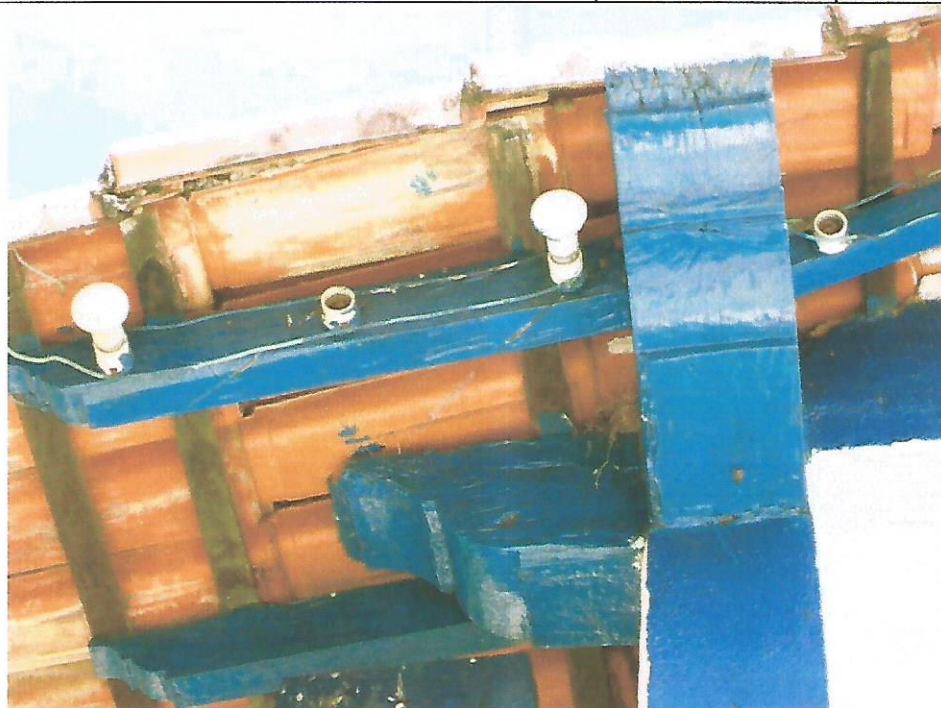


Foto 11- arremate do beiral sobre cunhal mostrando as extremidades dos frechais e cachorros com perfilatura em peito de pomba.



## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



LAUDO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO



Foto 12 – beiral sobre cunhal (fachadas lateral direita e psoterior) com frechais e cachorros arrematados com perfilatura menos elaborada que os do corpo da nave. Péssimo estado de conservação.



Foto 13- áreas de empenas, rufos e beirais em mau estado. Fachada posterior (corpo da nave e capela mor).



## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



LAUDO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO



Foto 14- áreas de empenas, rufos e beirais em mau estado. Fachada lateral esquerda (corpo da nave e capela mor).



Foto 15 - detalhe beiral capela mor e corredor lateral- fachada lateral esquerda.





## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



LAUDO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO



Foto 16- escada e baldrame com pedras soltas.



Foto 17- piso do adro em bom estado. Estrutura metálica totalmente descaracterizante.



# Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



LAUDO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

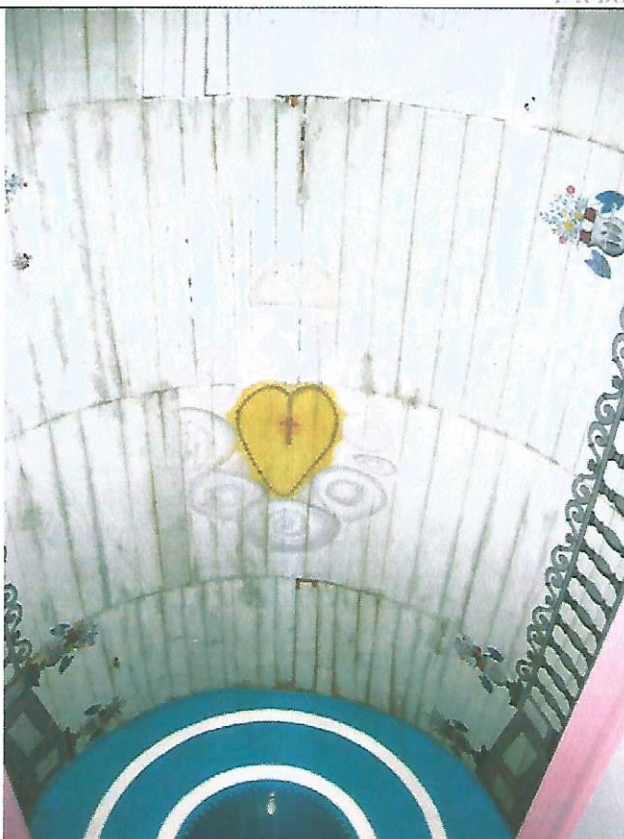


Foto 18- Forro da capela mor com muitas emendas.e tábuas deterioradas pela ação de térmitas e infiltrações.-



Foto 19 – piso da nave em ladrilho hidráulico em bom estado.



## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



LAUDO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO



Foto 20- Piso da nave em ladrilho hidráulico em bom estado.



Foto 21- arco cruzeiro bem conservado com pintura mas com áreas atacadas por térmitas.



## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



LAI DO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO



Foto 22- altar mor. com pinturas necessita de restauração para regaste da pintura original.



## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



LAUDO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO



Foto 23- foram colocadas caixas d'água dentro da sacristia atendendo necessidade de lavatório.



Dossiê de tombamento

## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



### DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO PARA O BEM TOMBADO

As diretrizes se baseiam em critérios para restauração de bens tombados contidos nas cartas e documentos internacionais que norteiam as intervenções a serem adotadas.

Para o bem cultural tombado isoladamente, considerando o estágio em que se encontra a Igreja de Nossa Senhora do Rosário tem-se :

- Resgatar a unidade arquitetônica rompida com as várias intervenções que descaracterizaram o bem cultural;
- Recuperar detalhes do projeto arquitetônico original, abandonados durante a execução das reformas
- Preservar o projeto arquitetônico original
- Respeitar os materiais da época da execução do edifício
- Enaltecer os elementos que caracterizam e definem o caráter do edifício
- Restabelecer a comunicação e organização sensorial da edificação
- Dar uso aos espaços recuperados.
- retirada imediata da estrutura metálica para colocação de toldo.
- implantação de sistema de prevenção contra incêndio e descargas atmosféricas
- recuperação imediata da cobertura com telhas cerâmicas curvas conforme original



Dossiê de tombamento

## **Igreja de Nossa Senhora do Rosário**

Francisco Badaró- Minas Gerais



- projeto de iluminação para valorização do bem cultural e criar melhor ambientação e utilização da praça como espaço de conveniência da comunidade.
- Na área tombada serão permitidas obras de restauração, reformas ou acréscimos indispensáveis em conformidade com a legislação municipal de proteção e quando previamente aprovadas pelo Conselho do Patrimônio do Município.
- Não devem ser permitidos usos conflitantes com as características tipológicas do imóvel, além de outras que a juízo do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico julgar inconvenientes ou comprometedoras.
- Não serão permitidas novas construções dentro do perímetro de tombamento;
- Dentro do perímetro de tombamento devem ser implantado paisagismo com espécies nativas (já está sendo implantado);
- Manutenção e preservação das palmeiras e demais espécies existentes tais como oitizeiros;
- todos os cuidados devem ser tomados para o pé de Jatobá centenário .
- Todos os materiais construtivos originais devem ser mantidos e preservados;
- remanejamento do sanitário para a área de entorno.
- Dentro da igreja poderão ser realizadas adequações ao uso desde que aprovadas pelo Conselho Municipal de Patrimônio.
- Preservação do sino.
- Deve ser elaborado trabalho sistemático de Educação patrimonial a ser desenvolvido junto às escolas municipais.



## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



- Elaborar trabalho de resgate da história oral que vem se perdendo. Durante os levantamentos foram encontradas poucas informações sobre a igreja e menos ainda sobre a cidade.
- Deve ser realizada divulgação e conscientização da comunidade para a preservação do bem tombado e área de entorno

### Diretrizes para o entorno.

- Considerando a importância da paisagem no contexto do sítio histórico a principal diretriz é a preservação da área verde que compõe a Praça do Rosário.
- A volumetria voltada para a praça do Rosário deve ser térrea sendo permitida volumetria de no máximo dois pavimentos a partir de afastamento de aproximadamente 6, 00 (seis) metros do alinhamento. Para propostas de volumetrias mais altas o Conselho Municipal deverá analisar estudos prévios com simulações gráficas das novas intervenções.
- Novas construções que sejam mantidas as características da tipologia da arquitetura vernácula local: alvenarias de tijolos, esquadrias preferencialmente de madeira; cobertura preferencialmente em duas águas em telhas de barro curva; parabólicas assentadas discretamente.
- Não serão permitidas coberturas avarandadas.
- Novas edificações deverão ter telhados em telhas curvas cerâmicas, preferencialmente com empenas à via pública.





Dossiê de tombamento

## **Igreja de Nossa Senhora do Rosário**

Francisco Badaró- Minas Gerais



- manutenção sistemática da arborização nos passeios públicos.
- As cores das pinturas das fachadas deverão ser aprovadas pelo Conselho.
- Não serão permitidos engenhos de publicidade de destaque no entorno.
- Elaboração de estudo para estabelecimento de diretrizes de ocupação do núcleo histórico e integra-las na Lei de uso e ocupação do Solo e Plano Diretor do município.
- Readequação das instalações da COPASA (áreas edificadas, paisagismo e gradis) de forma a minimizar o impacto negativo que vem atualmente causando ao bem tombado.
- Relocamento da antena de transmissão.



Dossiê de tombamento

## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



### PARECER TÉCNICO SOBRE O TOMBAMENTO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Preservar é uma forma de reconhecimento do que é importante, significativo e coletivamente indispensável para a memória de uma sociedade que tem o direito ao seu passado.

A construção do futuro de uma sociedade passa pelo reconhecimento de sua história, de seus valores simbólicos. Que esta memória até venha a se opor a história oficial, mas "... *uma política de preservação e produção de patrimônio coletivo que repouse no reconhecimento do direito ao passado enquanto dimensão básica da cidadania...*"<sup>3</sup>, privilegiando o direito à memória, fará emergir uma sociedade onde sua cultura não será reinventada a cada temporada política ou a cada crise mundial.

O processo de continuidade de sua cultura, de sua nacionalidade será construída em cima de bases concretas da sua história. A globalização vem desintegrando o processo de referências coletivas da consciência histórica com a perda dos suportes materiais e imateriais das tradições, da memória coletiva.

Para Walter Benjamin

*...Existe uma relação com o passado que é a da identificação ou da repetição e existe uma relação com o passado que é da construção. Para Benjamin o passado não permanece tal como gostaríamos que permanecesse, como dele só nos restam fragmentos que nos vêm aos*

---

<sup>3</sup> PAOLI, Maria Célia. *Memória, História e Cidadania: o Direito ao Passado in O Direito à Memória: Patrimônio Histórico e Cidadania*/DPH. São Paulo: DPH,1992.p.27



## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



*pedaços. Recebemos uma tradição como herança mas uma herança sem testamento, não sabemos o que fazer com dela, não existe um controle do tempo histórico segundo o qual o presente possa compreender em toda sua inteligibilidade o passado. Benjamin diz ser possível reingressarmos numa verdade fechada do passado para contá-la de outra maneira, porque o passado não é um **continuum** passado, presente, futuro. O passado não é devir abstrato do tempo, o passado são fragmentos, do passado só nos resta um "monte de tijolos". Benjamin diz que assim como a classe dominante constrói sua tradição, os dominados também devem construir: toda tradição é uma invenção. O que significa essa relação com a tradição, uma relação que ponha um evento do presente em relação ao passado? É preciso que entre os dois acontecimentos não haja nenhuma casualidade. O enraizamento numa tradição significa nosso pertencimento a pontos de partida. O que significa, pois, a perda da tradição ou a dissolução da tradição? Antes de mais nada, significa desenraizamento, expatriamento....<sup>4</sup>*

E neste sentido que o tombamento da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Francisco Badaró merece ser efetivado por sua história, por sua importância como marco referencial da história e palco de uma das mais importantes manifestações culturais a **Festa de Nossa Senhora dos Homens Negros de Sucuriú..**

Justifica-se o tombamento municipal do imóvel como medida preventiva de proteção, pelo interesse histórico-elucidativo dessa arquitetura que convém preservar e a que se soma a estima demonstrada pelos moradores do lugar.

A **Igreja de Nossa Senhora do Rosário** apesar das alterações sofridas durante o tempo mostra características inconfundíveis de forma, estrutura e materiais, tipicamente adotados nas obras do final do século XVIII e princípio do XIX em Francisco Badaró

Considerando tratar-se de um singular exemplar remanescente do período colonial, cuja tipologia confere identidade à arquitetura dessa região, o tombamento desse bem representa um resgate simbólico e didático de preservação das raízes culturais que configuraram o povoado do Sucuriú.

---

<sup>4</sup> MATTOS, Olgária. Memória e História em Walter Benjamin. in *O Direito à Memória: Patrimônio Histórico e Cidadania/DPH*. São Paulo: DPH, 1992.p.152



Dossiê de tombamento

## Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Francisco Badaró- Minas Gerais



O tomo municipal torna-se assim uma medida oportuna e mesmo necessária, tanto do ponto de vista preventivo para se evitar maiores danos, visto os antecedentes e os riscos implícitos de perdas, quanto do ponto de vista corretivo de se resgatar a memória histórica e manter a consciência de continuidade que une as gerações.

É recomendável um estudo especializado de prospecção arquitetônica e de consolidação e valorização do imóvel, de forma a evitar que intenções menos atentas de reconstituição comprometam a leitura desse referencial histórico. Um projeto especializado, com instruções de uso e tratamento poderá beneficiar essa edificação, evidenciando a importância sentimental, imprimindo o valor documental, ou ainda a sua função de origem.

  
Maria Cristina Cairo Silva

Arquiteta CREA 23907/D



Dossiê de tombamento

## **Igreja de Nossa Senhora do Rosário**

Francisco Badaró- Minas Gerais



**PARECER DO CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL**



Dossiê de tombamento

## **Igreja de Nossa Senhora do Rosário**

Francisco Badaró- Minas Gerais



Senhores Conselheiros,

Devido à relevância para a história de Francisco Badaró, justifica-se o tombamento municipal da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de grande importância para a cultura negra local. Teve suas obras iniciadas há mais de um século, está localizada em local privilegiado e de destaque no sítio urbano. As características arquitetônicas e estilísticas apesar de intervenções durante sua vida reforçam sua importância como um bem cultural.

O dossiê ora apresentado ressalta o valor e a necessidade de uma melhor conservação aliada ao incentivo às manifestações da Festa de Nossa Senhora do Rosário. É fundamental a preservação do entorno onde se assenta nosso bicentenário pé de Jatobá. As diretrizes de intervenção para administração e melhoramentos do bem cultural devem ser atendidas urgentemente.

Desta forma, recomenda-se o tombamento municipal da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Francisco Badaró pelo seu valor histórico e pela necessidade de medidas preventivas para a sua manutenção. Do ponto de vista corretivo vamos resgatar a memória histórica e manter a consciência de continuidade que une as gerações.

Recomenda-se a elaboração de um projeto de restauração para possamos através de leis de incentivo fazermos a captação de recursos para sua recuperação.

Local:

Data:

CÓPIAS DA NOTIFICAÇÃO E RECIBOS DE TOMBAMENTO

**CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL  
DE FRANCISCO BADARÓ**

Rua Araçuaí, s/n - Centro - Cep:39.644-000 - Francisco Badaró - MG  
Tel:0xx33 3738 1228 - Fax: 0xx33 3738 1123 - Email: [servidor@prefeiturabadaro.com.br](mailto:servidor@prefeiturabadaro.com.br)

**NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO Nº 001/2008**

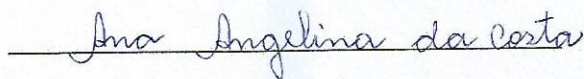
Ao  
Revmº.  
Bispo Dom Severino Clasen  
Diocese de Araçuaí

**Responsável pelo Bem Cultural: Igreja de Nossa Senhora do Rosário**

Venho comunicar a V.S.<sup>a</sup>, para os fins estabelecidos na Lei Municipal nº 613 de 23 de Abril de 1999, que foi aprovado pelo Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural deste município em reunião datada de 09 de Setembro de 2008, o tombamento da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, à Praça do Rosário, s/n, Bairro do Rosário, Francisco Badaró, Minas Gerais, por seu valor Histórico e Arquitetônico.

Solicito, pois, a V. S<sup>a</sup> o obséquio de acusar o recebimento da presente Notificação, assinando o recibo anexo e devolvendo-o a este Conselho, bem como anuir ao tombamento ou oferecer, se o quiser, as razões de sua impugnação no prazo de 15 (quinze) dias corridos a partir da data de recebimento desta correspondência.

Francisco Badaró, 09 de Setembro de 2008

  
Ana Angelina da Costa

Presidente do Conselho Deliberativo Municipal do  
Patrimônio Cultural de Francisco Badaró



**CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL  
DE FRANCISCO BADARÓ**

Rua Araçuaí, s/n - Centro - Cep:39.644-000 - Francisco Badaró - MG


Tel:0xx33 3738 1228 - Fax: 0xx33 3738 1123 - Email: [servidor@prefeiturabadaro.com.br](mailto:servidor@prefeiturabadaro.com.br)

**RECIBO**

Recebi a Notificação n.º 001/2008 do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Francisco Badaró, referente ao tombamento da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, localizada na Praça do Rosário, s/n, Bairro do Rosário, Francisco Badaró, Minas Gerais, ficando ciente do mesmo.

ARAÇUAÍ, 29 DE SETEMBRO DE 2008.

(local e data)

  
\_\_\_\_\_  
**Bispo Dom Severino Clasen**

**CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL  
DE FRANCISCO BADARÓ**

Rua Araçuaí, s/n - Centro - Cep:39.644-000 - Francisco Badaró - MG

Tel:0xx33 3738 1228 - Fax: 0xx33 3738 1123 - Email: [servidor@prefeiturabadaro.com.br](mailto:servidor@prefeiturabadaro.com.br)

**NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO Nº 001/2008**

Ao

Revmº.

Pe. Paulo José de Araújo

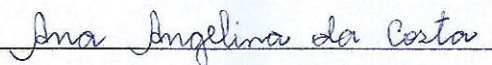
Paróquia de Nossa Senhora da Conceição

**Responsável pelo Bem Cultural: Igreja de Nossa Senhora do Rosário**

Venho comunicar a V.S.<sup>a</sup>, para os fins estabelecidos na Lei Municipal nº 613 de 23 de Abril de 1999, que foi aprovado pelo Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural deste município em reunião datada de 09 de Setembro de 2008, o tombamento da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, à Praça do Rosário, s/n, Bairro do Rosário, Francisco Badaró, Minas Gerais, por seu valor Histórico e Arquitetônico.

Solicito, pois, a V. S<sup>a</sup> o obséquio de acusar o recebimento da presente Notificação, assinando o recibo anexo e devolvendo-o a este Conselho, bem como anuir ao tombamento ou oferecer, se o quiser, as razões de sua impugnação no prazo de 15 (quinze) dias corridos a partir da data de recebimento desta correspondência.

Francisco Badaró, 09 de Setembro de 2008



Ana Angelina da Costa

Presidente do Conselho Deliberativo Municipal do  
Patrimônio Cultural de Francisco Badaró

**CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL  
DE FRANCISCO BADARÓ**

Rua Araçuaí, s/n - Centro - Cep:39.644-000 - Francisco Badaró - MG

Tel:0xx33 3738 1228 - Fax: 0xx33 3738 1123 - Email: [servidor@prefeiturabadaro.com.br](mailto:servidor@prefeiturabadaro.com.br)

**RECIBO**

Recebi a Notificação n.º 001/2008 do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Francisco Badaró, referente ao tombamento da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, localizada na Praça do Rosário, s/n, Bairro do Rosário, Francisco Badaró, Minas Gerais, ficando ciente do mesmo.

---

(local e data)

*Pe Paulo José de Araújo*

---

**Pe. Paulo José de Araújo**

**CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL  
DE FRANCISCO BADARÓ**

Rua Araçuaí, s/n - Centro - Cep:39.644-000 - Francisco Badaró - MG  
Tel:0xx33 3738 1228 - Fax: 0xx33 3738 1123 - Email: [servidor@prefeiturabadaro.com.br](mailto:servidor@prefeiturabadaro.com.br)

**NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO Nº 001/2008**

À  
Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens pretos de Sucuriú

**Responsável pelo Bem Cultural: Igreja de Nossa Senhora do Rosário**

Venho comunicar a V.S.<sup>a</sup>, para os fins estabelecidos na Lei Municipal nº 613 de 23 de Abril de 1999, que foi aprovado pelo Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural deste município em reunião datada de 09 de Setembro de 2008, o tombamento da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, à Praça do Rosário, s/n, Bairro do Rosário, Francisco Badaró, Minas Gerais, por seu valor Histórico e Arquitetônico.

Solicito, pois, a V. S<sup>a</sup> o obséquio de acusar o recebimento da presente Notificação, assinando o recibo anexo e devolvendo-o a este Conselho, bem como anuir ao tombamento ou oferecer, se o quiser, as razões de sua impugnação no prazo de 15 (quinze) dias corridos a partir da data de recebimento desta correspondência.

Francisco Badaró, 09 de Setembro de 2008

Ana Angelina da Costa

Ana Angelina da Costa

Presidente do Conselho Deliberativo Municipal do  
Patrimônio Cultural de Francisco Badaró

**CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL  
DE FRANCISCO BADARÓ**

Rua Araçuaí, s/n - Centro - Cep:39.644-000 - Francisco Badaró - MG

**Tel:**0xx33 3738 1228 - **Fax:** 0xx33 3738 1123 - **Email:** [servidor@prefeiturabadaro.com.br](mailto:servidor@prefeiturabadaro.com.br)

**RECIBO**

Recebi a Notificação n.º 001/2008 do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Francisco Badaró, referente ao tombamento da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, localizada na Praça do Rosário, s/n, Bairro do Rosário, Francisco Badaró, Minas Gerais, ficando ciente do mesmo.

---

(local e data)

Ana Maria das Dous - Presidente

**Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Sucuriú**

*Em 09/09/08*



Dossiê de tombamento

## **Igreja de Nossa Senhora do Rosário**

Francisco Badaró- Minas Gerais



**CÓPIA DA ATA DO CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL  
APROVANDO O TOMBAMENTO PROVISÓRIO**

## ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE FRANCISCO BADARÓ


Aos 06 dias de Abril de 2009 reuniram-se na sala de reuniões da Prefeitura Municipal de Francisco Badaró, os membros do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural para tratar do seguinte assunto: **Aprovação das diretrizes de Tombamento provisório da Igreja de Nossa Senhora do Rosário.** A Presidente do Conselho, Sr<sup>a</sup> Célia Maria Pereira deu boas vindas aos presentes e em seguida, passou então para a pauta da reunião que seria a leitura da proposta de diretrizes de tombamento provisório da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, devido o seu valor Histórico e Arquitetônico. A Presidente do Conselho: **diretrizes:** As diretrizes se baseiam em critérios para restauração de bens tombados contidos nas cartas e documentos internacionais que norteiam as intervenções a serem adotadas. Para o bem cultural tombado isoladamente, considerando o estágio em que se encontra a Igreja de Nossa Senhora do Rosário tem-se: - Resgatar a unidade arquitetônica rompida com as várias intervenções que descaracterizaram o bem cultural; - Recuperar detalhes do projeto arquitetônico original, abandonados durante a execução das reformas - Preservar o projeto arquitetônico original. - Respeitar os materiais da época da execução do edifício - Enaltecer os elementos que caracterizam e definem o caráter do edifício. - Restabelecer a comunicação e organização sensorial da edificação. - Dar uso aos espaços recuperados. - Retirada imediata da estrutura metálica para colocação de toldo. - implantação de sistema de prevenção contra incêndio e descargas atmosféricas - recuperação imediata da cobertura com telhas cerâmicas curvas conforme original - projeto de iluminação para valorização do bem cultural e criar melhor ambientação e utilização da praça como espaço de conveniência da comunidade. - Na área tombada serão permitidas obras de restauração, reformas ou acréscimos indispensáveis em conformidade com a legislação municipal de proteção e quando previamente aprovadas pelo Conselho do Patrimônio do Município. - Não devem ser permitidos usos conflitantes com as características tipológicas do imóvel, além de outras que a juízo do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico julgar inconvenientes ou comprometedoras. - Dentro do perímetro de tombamento devem ser implantado paisagismo com espécies nativas (já está sendo implantado); - Manutenção e preservação das palmeiras e demais espécies existentes tais como oitizeiros; - todos os cuidados devem ser tomados para o pé de Jatobá

centenário .- Todos os materiais construtivos originais devem ser mantidos e preservados; - remanejamento do sanitário para a área de entorno. - Dentro da igreja poderão ser realizadas adequações ao uso desde que aprovadas pelo Conselho Municipal de Patrimônio. - Preservação do sino. - Deve ser elaborado trabalho sistemático de Educação patrimonial a ser desenvolvido junto às escolas municipais.- Elaborar trabalho de resgate da história oral que vem se perdendo. Durante os levantamentos foram encontradas poucas informações sobre a igreja. - Deve ser realizado divulgação e conscientização da comunidade para a preservação do bem tombado e área de entorno. **Diretrizes para o entorno:** - Considerando a importância da paisagem no contexto do sítio histórico a principal diretriz é a preservação da área verde que compõe a Praça do Rosário. - A volumetria voltada para a praça do Rosário deve ser térrea sendo permitida volumetria de no máximo dois pavimentos a partir de afastamento de aproximadamente 6, 00 (seis) metros do alinhamento. Para propostas de volumetrias mais altas o Conselho Municipal deverá analisar estudos prévios com simulações gráficas das novas intervenções. - Novas construções que sejam mantidas as características da tipologia da arquitetura vernácula local: alvenarias de tijolos, esquadrias preferencialmente de madeira; cobertura preferencialmente em duas águas em telhas de barro curva; parabólicas assentadas discretamente.- Não serão permitidas coberturas avarandadas. - Novas edificações deverão ter telhados em telhas curvas cerâmicas, preferencialmente com empenas à via pública. - manutenção sistemática da arborização nos passeios públicos. - As cores das pinturas das fachadas deverão ser aprovadas pelo Conselho. - Não serão permitidos engenhos de publicidade de destaque no entorno. - Elaboração de estudo para estabelecimento de diretrizes de ocupação do núcleo histórico e integra-las na Lei de uso e ocupação do Solo e Plano Diretor do município. - Readequação das instalações da COPASA (áreas edificadas, paisagismo e gradis) de forma a minimizar o impacto negativo que vem atualmente causando ao bem tombado. - Relocamento da antena de transmissão. Após longa discussão a Presidente do Conselho pôs então em votação, a proposta de diretrizes de tombamento provisório da: **Igreja de Nossa Senhora do Rosário, à Praça do Rosário, s/n, Bairro do Rosário, Francisco Badaró, Minas Gerais, por seu valor Histórico e Arquitetônico**, estando presentes: Célia Maria Pereira, Rosemária do Esp. S. Calazans Guedes, Maria das dores Lages Trindade, Gislene Maria



Santos, Maria Valdênia da Conceição Figueiró Santos, Ana Angelina da Costa e Maria Assunção de Oliveira, num total de 07 conselheiros. Não havendo mais questionamentos com relação às Diretrizes de tombamento provisório da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, A Presidente do Conselho colocou em votação. Vencendo por 07 votos a 0. Ficou então aprovado as diretrizes de tombamento provisório da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, à Praça do Rosário, s/n, Bairro do Rosário, Francisco Badaró, Minas Gerais, por seu valor Histórico e Arquitetônico. Não havendo mais nada a ser tratado, eu, Célia Maria Pereira, lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada será assinada por mim e os outros membros presentes. Francisco Badaró, 06 de Abril de 2009

  
\_\_\_\_\_  
Maria das Neves Pereira

  
\_\_\_\_\_  
Maria Assunção de Oliveira



Dossiê de tombamento

## **Igreja de Nossa Senhora do Rosário**

Francisco Badaró- Minas Gerais



**CÓPIA DA ATA DO CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL  
APROVANDO O TOMBAMENTO DEFINITIVO**

## ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE FRANCISCO BADARÓ

Aos 07 dias de Abril de 2009 reuniram-se na sala de reuniões da Prefeitura Municipal de Francisco Badaró, os membros do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural para tratar do seguinte assunto: **Aprovação das diretrizes de Tombamento Definitivo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário.** A Presidente do Conselho, Sr<sup>a</sup> Célia Maria Pereira deu boas vindas aos presentes e em seguida, passou então para a pauta da reunião que seria a leitura da proposta de diretrizes de tombamento definitivo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, devido o seu valor Histórico e Arquitetônico. A Presidente do Conselho: **diretrizes:** As diretrizes se baseiam em critérios para restauração de bens tombados contidos nas cartas e documentos internacionais que norteiam as intervenções a serem adotadas. Para o bem cultural tombado isoladamente, considerando o estágio em que se encontra a Igreja de Nossa Senhora do Rosário tem-se: - Resgatar a unidade arquitetônica rompida com as várias intervenções que descaracterizaram o bem cultural; - Recuperar detalhes do projeto arquitetônico original, abandonados durante a execução das reformas - Preservar o projeto arquitetônico original. - Respeitar os materiais da época da execução do edifício. - Enaltecer os elementos que caracterizam e definem o caráter do edifício. - Restabelecer a comunicação e organização sensorial da edificação. - Dar uso aos espaços recuperados. - Retirada imediata da estrutura metálica para colocação de toldo. - implantação de sistema de prevenção contra incêndio e descargas atmosféricas - recuperação imediata da cobertura com telhas cerâmicas curvas conforme original - projeto de iluminação para valorização do bem cultural e criar melhor ambientação e utilização da praça como espaço de conveniência da comunidade. - Na área tombada serão permitidas obras de restauração, reformas ou acréscimos indispensáveis em conformidade com a legislação municipal de proteção e quando previamente aprovadas pelo Conselho do Patrimônio do Município. - Não devem ser permitidos usos conflitantes com as características tipológicas do imóvel, além de outras que a juízo do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico julgar inconvenientes ou comprometedoras. - Dentro do perímetro de tombamento devem ser implantado paisagismo com espécies nativas (já está sendo implantado); - Manutenção e preservação das palmeiras e demais espécies existentes tais como oitizeiros; - todos os cuidados devem ser tomados para o pé de Jatobá

centenário .- Todos os materiais construtivos originais devem ser mantidos e preservados; - remanejamento do sanitário para a área de entorno. - Dentro da igreja poderão ser realizadas adequações ao uso desde que aprovadas pelo Conselho Municipal de Patrimônio. - Preservação do sino. - Deve ser elaborado trabalho sistemático de Educação patrimonial a ser desenvolvido junto às escolas municipais.- Elaborar trabalho de resgate da história oral que vem se perdendo. Durante os levantamentos foram encontradas poucas informações sobre a igreja. - Deve ser realizado divulgação e conscientização da comunidade para a preservação do bem tombado e área de entorno. **Diretrizes para o entorno:** - Considerando a importância da paisagem no contexto do sítio histórico a principal diretriz é a preservação da área verde que compõe a Praça do Rosário. - A volumetria voltada para a praça do Rosário deve ser térrea sendo permitida volumetria de no máximo dois pavimentos a partir de afastamento de aproximadamente 6, 00 (seis) metros do alinhamento. Para propostas de volumetrias mais altas o Conselho Municipal deverá analisar estudos prévios com simulações gráficas das novas intervenções. - Novas construções que sejam mantidas as características da tipologia da arquitetura vernácula local: alvenarias de tijolos, esquadrias preferencialmente de madeira; cobertura preferencialmente em duas águas em telhas de barro curva; parabólicas assentadas discretamente.- Não serão permitidas coberturas avarandadas. - Novas edificações deverão ter telhados em telhas curvas cerâmicas, preferencialmente com empenas à via pública. - manutenção sistemática da arborização nos passeios públicos. - As cores das pinturas das fachadas deverão ser aprovadas pelo Conselho. - Não serão permitidos engenhos de publicidade de destaque no entorno. - Elaboração de estudo para estabelecimento de diretrizes de ocupação do núcleo histórico e integra-las na Lei de uso e ocupação do Solo e Plano Diretor do município. - Readequação das instalações da COPASA (áreas edificadas, paisagismo e gradis) de forma a minimizar o impacto negativo que vem atualmente causando ao bem tombado. - Relocamento da antena de transmissão. Após longa discussão a Presidente do Conselho pôs então em votação, a proposta de diretrizes de tombamento definitivo da: **Igreja de Nossa Senhora do Rosário, à Praça do Rosário, s/n, Bairro do Rosário, Francisco Badaró, Minas Gerais, por seu valor Histórico e Arquitetônico**, estando presentes: Célia Maria Pereira, Rosemária do Esp. S. Calazans Guedes, Maria das dores Lages Trindade, Gislene Maria

Santos, Maria Valdênia da Conceição Figueiró Santos, Ana Angelina da Costa e Maria Assunção de Oliveira, num total de 07 conselheiros. Não havendo mais questionamentos com relação às Diretrizes de tombamento definitivo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, A Presidente do Conselho colocou em votação. Vencendo por 07 votos a 0. Ficou então aprovado as diretrizes de tombamento definitivo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, à Praça do Rosário, s/n, Bairro do Rosário, Francisco Badaró, Minas Gerais, por seu valor Histórico e Arquitetônico. Não havendo mais nada a ser tratado, eu, Célia Maria Pereira, lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada será assinada por mim e os outros membros presentes. Francisco Badaró, 07 de Abril de 2009

\_\_\_\_\_  
*Maria das Neves Costa Figueiró*

\_\_\_\_\_  
*Francisco Badaró*  
\_\_\_\_\_  
*Maria Assunção de Oliveira*



Dossiê de tombamento

## **Igreja de Nossa Senhora do Rosário**

Francisco Badaró- Minas Gerais



CÓPIA DO DOCUMENTO DO EXECUTIVO TOMBANDO O BEM CULTURAL



PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BADARÓ

CEP: 39.644-000 – ESTADO DE MINAS GERAIS

ADMINISTRAÇÃO "Valorizando a Vida, Resgatando a Cidadania"

2009 / 2012

## DECRETO Nº. 005 DE 7 DE ABRIL DE 2009.

**"Dispõe sobre tombamento de Imóvel no Município de Francisco Badaró e dá outras Providências."**

O Prefeito Municipal de Francisco Badaró, usando das suas atribuições que lhe são conferidas pela LOM – Lei Orgânica Municipal e em conformidade com os fins estabelecidos na Lei Nº. 613 de 23 de Abril de 1999, Lei que estabelece as normas de proteção do patrimônio cultural deste município.

### DECRETA:

**Art. 1º - Fica Decretado o tombamento da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, à Praça do Rosário, S/N, Bairro do Rosário, Francisco Badaró, Minas Gerais, por seu valor Histórico e Arquitetônico.**

**Art.2º - Este bem cultural fica sujeito às diretrizes de proteção estabelecidas pela Lei Nº. 613 de 23 de Abril de 1999, não podendo ser destruído, mutilado ou sofrer intervenções sem prévia deliberação do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Francisco Badaró e aprovação do Departamento Municipal de Cultura.**

**Art.3º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.**

Francisco Badaró - MG, 07 de Abril de 2009.



*José João de F. Oliveira*

Prefeito Municipal



Dossiê de tombamento

## **Igreja de Nossa Senhora do Rosário**

Francisco Badaró- Minas Gerais



CÓPIA DA INSCRIÇÃO DO BEM CULTURAL NO LIVRO DE TOMBO MUNICIPAL



INSCRIÇÃO NO. 002/2009

FICA TOMBADO A IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, LOCALIZADA À PRAÇA DO ROSÁRIO, MUNICÍPIO DE FRANCISCO BADA RÓ - MINAS GERAIS, POR SEU VALOR HISTÓRICO E ARQUITETÔNICO, PELO DECRETO Nº 005 DE 07 DE ABRIL DE 2009 E SUJEITO ÀS DIRETRIZES DE PROTEÇÃO ESTABELECIDAS PELA LEI Nº 613 DE 23 DE ABRIL DE 1999.

FRANCISCO BADA RÓ, 07 DE ABRIL DE 2009.

*Elis Maria Pereira*

CONSELHO DELIBERATIVO DO PATRIMÔNIO  
MUNICIPAL DE FRANCISCO BADA RÓ. MG.

CÓPIA DA PUBLICAÇÃO DO ATO DO TOMBAMENTO



Dossiê de tombamento

## **Igreja de Nossa Senhora do Rosário**

Francisco Badaró- Minas Gerais



CÓPIA DA PUBLICAÇÃO DO ATO DO TOMBAMENTO

### **EQUIPE TÉCNICA:**

**Lyndon Célio de Aguiar Vieira**

End: Res. – Rua Manoel Costa, 369 – Bairro Dom Bosco

Esqr. – Rua São José, 07 – Centro – Francisco Badaró

Tel: 33 3764 1264 Cel: 033 9115 0561

**Email:** [borum9@ig.com.br](mailto:borum9@ig.com.br)

**- Ângela Gomes Freire**

End: Rua Espírito Santo, 253 – Bairro Vila Magnólia

Tel: 33 3731 3446 (res.) 3731 3998 (trab.) Araçuaí.

**Email:** [anjofreire@uol.com.br](mailto:anjofreire@uol.com.br)

**Maria Cristina Cairo Silva – arquiteta CREA 23.907/D**

End.: Rua Saide Haddad Antônio, 130

Bairro Santa Amélia – Belo Horizonte

Tel: 0 XX 31 34273522/ 0 XX 31 9657 7417

**Email:** [cristinacairo@ig.com.br](mailto:cristinacairo@ig.com.br)